

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 52.º — N.º 2746

QUINTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1984

PREÇO 15\$00

EDIL COMUNISTA COM DIVIDENDOS POLÍTICOS SUBTRAÍDOS

● CASO «VIGOROSA» LEVADO À EDILIDADE

□ PÁGINA 3

EM FRANÇA:

ESPINHENSE COLABORA COM A RÁDIO EGLANTINE

● NO AR 24 HORAS POR DIA

□ PÁGINA 8

NA PROCURA DE «PRESIDENCIÁVEIS»

- AMÉRICO PADRÃO SONDADO PELO CDS E PELO PSD
- NO PS: AS INTERROGAÇÕES SEMEIAM-SE
- JORGE CARVALHO EM VEZ DE CASAL RIBEIRO?

□ PÁGINA 4

FREGUESIAS

ANTA:
UM CANTO
ESQUECIDO
EM ALÉM
DO RIO

PARAMOS:
ACTO SOLIDÁRIO
DESTRUÍDO . . .

□ ÚLTIMA PÁGINA

I CONGRESSO DA IMPRENSA REGIONAL

TODOS JUNTOS SOMOS MUITOS . . .

O I Congresso da Imprensa Regional levou até à Póvoa de Varzim 108 representantes de jornais locais. Durante dois dias expuseram-se problemas, debateram-se ideias, conseguiu-se conclusões. Algumas — talvez — verdadeiros «sonhos». Outras, perfeitamente realizáveis se se quiser. Quem dera à Imprensa Regional que, pelo menos, metade das conclusões do seu

I Congresso Nacional visse a sua concretização.

Seria sinal de que não foi em vão que ele se realizou.

O que importa é que estivemos todos juntos. E todos juntos somos muitos . . . Basta lutarmos por ideais iguais e pela mesma justiça. «Defesa de Espinho» conta outros pormenores deste I Congresso Nacional da Imprensa Regional. Porque acha que vale a pena pensar no que ficou desse encontro . . .

□ PÁGINAS 6 E 7





PARA MOSTRAR O QUE VALE

MÁQUINA DE VARRER «EXIBIU-SE» NA FEIRA

Uma máquina de varrer — orçada em 10 mil contos e considerada a melhor do Mundo — esteve a «mostrar o que vale» à edicidade, antontem, durante a manhã, em alguns quarteirões da feira semanal. No entanto, o facto daquela máquina ter feito várias demonstrações, não implica que seja adquirida pela Câmara já que a verba prevista para a aquisição de uma máquina de varrer similar é de 8 mil contos. Por outro lado, o «monstro verde» que «devorou» o lixo da feira apenas teve a finalidade de mostrar as suas potencialidades visto estar destinada à Câmara de Cascais. Ser-

viu, todavia, para se chegar a conclusões. E também para se saber se vale ou não a pena Espinho ter uma máquina de varrer. Trata-se de uma viatura sofisticada, com capacidade máxima de 5,15 metros cúbicos de lixo, que, para além de varrer, aspira e humedece todos os resíduos mais sólidos. Aliás, até pequenas pedras são sugadas durante o serviço de limpeza, sem perigo de entupir o aspirador. Depois de limpas as ruas — em lados alternados — a máquina de varrer pode lavar o piso, no sentido de acabar de vez com a acumulação de areias trabalho que um varredor

faz em meio-dia. Quando a máquina atingiu a carga máxima, está pronta a descarregar o lixo que contém, levantando a parte traseira na vertical. Outro lado cur é que, caso haja acumulação de água pluvial, a máquina de varrer enxuga-a, evitando, assim, verdadeiras poças que inundam os passeios e arruamentos. Apesar de não ser um «limpa-fossas», a máquina de varrer dá a possibilidade de se colocar a «boca» do aspirador na sargeta — que normalmente se encontra cheia de terra e areia — e limpá-la, evitando a acumulação de lixo.

Pelo menos, evitaria que, quando chovesse, se deparasse com água acumulada junto aos passeios. Outra particularidade interessante é poder-se administrar um líquido químico nos «bicos» de saída da água e acabar assim com as ervas daninhas que nascem nos passeios. Com dois motores — um da viatura e outro auxiliar — a máquina de varrer que fez as demonstrações consome cerca de 5 litros de gasóleo por hora e tem uma capacidade máxima de 80 litros, o que chegará para o trabalho de dois dias.

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM CRÉDITO GRATUITO

RAICA

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA
Rua 62, n.º 101 — Telef. 722896 — 4500 ESPINHO

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
— TELEF. 724909 —

HOMENAGEM DA SOLVERDE

BUSTO A MANUEL VIOLAS

Amanhã, pelas 20.30 horas, no salão nobre, decorrerá mais um jantar de confraternização entre os accionistas da Solverde, concessionária do Casino local. Durante o jantar, e por deliberação da Assembleia Geral da Solverde, será descerrado um busto a Manuel de Oliveira Violas, num acto de homenagem àquele industrial que é o Presidente do Conselho de Administração da concessionária.

— PRECISA-SE —

EMPREGADA DOMÉSTICA INTERNA

De 35 a 45 anos para casal de meia-idade em Espinho, paga-se até 12 000\$00

— Exigem-se referências —

Carta a este Jornal, ao n.º 10615

PRECISA-SE CASA

PARA TOMAR DE ALUGUER

Em Espinho ou arredores (Miramar, Granja, Aguda ou Francelos).

Casal s/ filhos.

Entre 20 e 25 contos.

Telef. 572396 (a partir das 12.30 até às 19 horas)

VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM E LOCAIS PARA COMÉRCIOS

Ao lado do APEADEIRO DA LAPA EM S. PAIO DE OLEIROS

a 1.000 metros aproximadamente da entrada da cidade de ESPINHO.

Servidas por transportes colectivos a todas as horas.

LOCAL PRIVILEGIADO

Informa-se no local e pelos telefones 722010, 721270 e 721293

ANDARES — ESPINHO

VEJA TODOS OS DIAS NO LOCAL

T2 E T3 DÚPLEX

TODOS COM GARAGEM E ARRUMOS • ÓTIMA CONSTRUÇÃO • ACABAMENTOS DE LUXO

VENDA DIRECTA DO CONSTRUTOR

Visite-nos na Rua 33 n.ºs 1201 e 1217, entre as Ruas 34 e 36. Telefone a qualquer hora: 398282.

ROSA ALBERNAZ

DESMENTE «ESPIONAGEM»

No dia e à hora que os eanistas se reuniram no hotel «PraiaGolfe», a deputada Rosa Maria Albernaz participava em Lisboa num encontro de mulheres socialistas. É, portanto, falso que, como pretendia o semanário eanista «O Jornal» seguido pelo periódico local «Maré Viva», aquela deputada estivesse à porta do hotel a vigiar se algum socialista participava na reunião.

O desmentido, de que conseguimos cópia, foi já feito para ambos os jornais pela deputada e pelo próprio grupo parlamentar socialista.

CASOS: AGREDIDO POR PESCADORES

Três pescadores, cuja identidade se desconhece, agrediram, no último domingo, Tomás Dias Ferreira, de 32 anos, solteiro, carpinteiro, morador em Monte Lirio-Anta.

Sabe-se apenas que se dedicavam à pesca no barco de registo P-1908-LI, propriedade de José Marques Moreira, do Bairro Piscatório, casa 138.

Tomás Ferreira foi agredido nos lábios sem qualquer motivo aparente, ao que declarou o queixoso na Polícia.

PESSOAIS

Nascimentos — No dia 7, Vitor Hugo, de Franquelim Gomes Moreira e Maria de Fátima Jesus Sousa, do Agro-Velho, em Anta. No dia 8, Filipe André, de Julião Tavares Cabral e Maria Fernanda Duarte Cabral, da Rua 31-755. No dia 9, Fernando Manuel, de Ângelo dos Santos Rocha e Maria da Conceição Pinto Moleiro, da Marinha, em Silvalde. No dia 11, Fábio José, filho de Joaquim Jesus Magalhães e Alexandrina Dias Moreira, da Marinha-Silvalde.

Casamentos — No dia 3, Vitor Manuel Lopes Oliveira, de 25 anos, e Arminda António Melo da

Rocha, de 25, na Igreja de Anta. No dia 5, João José Mendes Macedo, de 20 anos, e Ana Fernanda Costa, de 26, na Igreja de Oleiros.

Falecimentos — No mesmo dia, Alfredo Ribeiro Santiago, de 90 anos, casado, com última residência na Rua 31-276. No dia 11, Rosa Cidália Moreira, de 32 anos, casada, com última residência em Lavoura-Paramos. No dia 12, Lucinda Lago, de 79 anos, solteira, com última residência na Av. 8-364. No mesmo dia, Deolinda Fernandes Teixeira, de 53 anos, casada, moradora na Rua 16-489.

Na «Rádio-Porto» entre as 11 e as 13 ouça os títulos do «Defesa de Espinho»

ESTABELECIMENTOS



GAMA

a escolha inteligente

PROMOÇÃO

19 de Novembro a 7 de Dezembro de 1984

Farinha BRANCA NEVE fina	70\$70	60\$50
Oleo GIRASSOL Sta. Catarina	219\$00	202\$50
Marmelada GAMA Kg.	126\$30	95\$90
Mousse Chocolate ROYAL	102\$70	79\$90
Café Lote Cháv. GAMA 250 gr.	345\$00	292\$50
Peru Congelado NORPROGEL	358\$80	311\$50
Farinha ESPIGA	69\$30	59\$50
Vinho Porto RITUAL	329\$40	258\$50
Saco Congelador SAQUITEL	62\$20	54\$10
Vinho Verde B.º D. CRESPO Cantil	200\$00	137\$00
Guardanapos RENOVA A/100	120\$90	92\$50
Shampoo AFFINITY familiar	177\$30	133\$00
Papel Higiénico NICE cores	68\$60	44\$90
Autobrilhante NUGGET	86\$10	62\$90
Água Colónia JONHSON familiar	210\$30	162\$50
Mostarda PALADIN 250 gr.	101\$80	76\$00

FLASHES

Como tínhamos anunciado, o socialista Rolando de Sousa apresentou uma proposta defendendo a contratação de um assessor para o seu pelouro - Desporto.

De pronto, o centrista Joaquim Ribeiro mandou à mesa uma proposta para admissão de outro assessor, este para o pelouro de cultura, de que é o responsável.

A discussão de ambas as propostas ficou para amanhã, mas o curioso nisto, é que Rolando de Sousa passou o resto da sessão amuado com a «partida» de Joaquim Ribeiro...

□□□

Por falar em assessores, achamos óptimo que se contratem. E também achamos que isso esvazia a necessidade de nomear vereadores a tempo inteiro...

□□□

Isso mesmo deve ter pensado o vereador comunista Casal Ribeiro que já disse ter objecções ao assessor para o Desporto. Ele, que numa entrevista a um jornal que lhe é próximo, já dissera estar disponível para um dos lugares...

□□□

Lugar para o titular do 3.º juízo da Comarca lá se conseguiu arranjar, uma vez que o presidente da Assembleia Municipal cede-lhe o seu gabinete. Passo a passo, o Tribunal vai ocupando todos os cantos da «Domus». E a nova casa da Justiça que nunca mais se faz!

□□□

Fazer ou não obras na Escola da Rua 23, é a questão. A Câmara a cair. A Junta, proprietária do imóvel diz que não autoriza as obras e quer tudo aquilo desocupado. A deliberação da Câmara: tentar fazer as obras e se a Junta não deixar, carrega com as responsabilidades do que possa acontecer.

□□□

O que pode acontecer à Casa do Povo é deixar as instalações, pertença da Junta de Paramos, e transitar para uma das lojas do rés-do-chão das casas junto à Cerci. Basta que compre a loja ao preço que custou à Câmara. O mesmo poderá acontecer com o Grupo Columbófilo, sendo a terceira loja vendida em hasta pública.

□□□

Esclarecimento público sobre uma nota, inserida noutra semanário local, intitulada «Onda em Tribunal», pretende a Câmara. Guardará a Câmara «a anunciada acção judicial para decidir a quem deve aplicar o devido correctivo, esclarecendo os munícipes».

CASO «VIGOROSA» LEVADO À CÂMARA

SUBTRAÍDOS AO EDIL COMUNISTA OS DIVIDENDOS POLÍTICOS QUE QUERIA SOMAR

Diligências junto de departamentos governamentais e do próprio patrão da «Vigorosa» vão ser encetadas pela Câmara, no sentido de aquela empresa retomar a laboração e, consequentemente, se manterem os postos de trabalho. A decisão foi tomada na sessão camarária de sexta-feira, na sequência de uma audiência concedida pelo chefe da edilidade, Artur Bártolo, aos trabalhadores e representantes do seu sindicato.

Todavia, e a inexistência do vereador social-democrata Carvalho e Sá, o Executivo não chegou sequer a votar uma proposta e uma moção sobre o assunto, da iniciativa do edil Comunista, Casal Ribeiro, que assim pretendia tirar dividendos políticos da situação, como foi afirmado.

A empresa «Vigorosa», do sector metalúrgico, passou a ser gerida pelos próprios trabalhadores pouco depois do «25 de Abril» e, entretanto, o proprietário intentou uma acção em Tribunal visando reaver a unidade fabril. A sentença, recentemente pronunciada por um juiz da comarca de Espinho, foi-lhe favorável e, logo após, a empresa não mais abriu as portas, desconhecendo-se o seu futuro.

Os trabalhadores, segundo foi referido no período de intervenção do público (a assistência, constituída por trabalhadores da «Vigorosa» e representantes sindicais, enchia a sala), os trabalhadores - diziamos - fizeram, sem sucesso, diligências junto de diversos departamentos governamentais, recorrendo, depois, à Câmara. Câmara que, como se disse, unanimemente concordou em fazer todos os possíveis para que os trabalhadores não caiam no desemprego.

Se a discussão se arrastou, foi precisamente por causa do alegado aproveitamento político que o vereador comunista pretendia

com a situação, ao apresentar a proposta e a moção.

Carvalho e Sá revelar-se-ia solidário com os trabalhadores mas recusar-se-ia terminantemente a votar os documentos de Casal Ribeiro. «Voto, sim, numa proposta que o sr. presidente aqui faça, com base na entrevista que teve com os trabalhadores», sublinharia.

A discussão entre Casal Ribeiro e Carvalho e Sá estender-se-ia e o presidente conseguiu um consenso em torno da sugestão de Carvalho e Sá. Mas a polémica não terminaria ali, já que Casal Ribeiro, embora rejeitando sempre qualquer intenção de aproveitamento político da situação, fez questão de ditar para a acta que apresentará a discussão a proposta e a moção não-votadas. E, claro, Carvalho e Sá reagiu.

Mas vamos à deliberação, nos seus precisos termos, e às declarações de voto de Casal Ribeiro e Carvalho e Sá.

A DELIBERAÇÃO:

«Na sequência da entrevista havida com o presidente da Câmara em 31/10/84, e face à exposição que foi feita pelo mesmo, relatando as preocupações que lhe foram manifestadas pelos trabalhadores da «Vigorosa» quanto à perda dos seus postos de trabalho, a Câmara deliberou solicitar a contribuição do sr. ministro do Trabalho, Inspeção de Trabalho e Todos os organismos do poder central que possam ajudar a resolver esta situação, no sentido de se manter em laboração a fábrica e os respectivos postos de trabalho; e que, ao mesmo tempo, se façam diligências junto do proprietário da fábrica no mesmo sentido. Por último, entende-se que a posição da Câmara deve ser extensiva a todos os operários desempregados ou em vias disso».

«Na sequência do relato do sr. presidente da Câmara,

apresentei uma moção relativa ao caso específico da «Vigorosa» e uma proposta relativa à situação laboral em geral no concelho, as quais foram largamente discutidas e da sequência das quais resultou a deliberação tomada, com a qual concordei».

E a declaração de voto de Carvalho e Sá:

«Votei a favor por estar inteliramente solidário com as pretensões de todos os trabalhadores da «Vigorosa», congratulando-se que fosse em consequência da audiência concedida pelo sr. presidente da Câmara aos referidos trabalhadores, a posição que a Câmara assumiu. Queria repudiar energicamente o aproveitamento e aplicação da moção que juntou à acta, desvinculando-me inteliramente do seu teor».

SECÇÃO DO

parl... LAMENTO

AGOSTINHO ALMEIDA (colaborador)

SANTÁRIOS DA FEIRA SEMANAL

Para espectáculos verdadeiramente chocantes, já nos basta o aparelho televisivo, para o qual insistem: «pague a taxa». O cinema português (caso de «Vidas»), vai pelo mesmo caminho, mas já nos convencemos que afinal é tudo uma questão de números, de cifrões na bilheteira. Coisa que entusiasme camadas desmolidas que abundam pelo território lusitano... Não sabemos, todavia, que em Espinho, a nível municipal também existisse o gosto por cenas «da nova época»... Chocantes, é claro. Isso verifica-se nos santários do mercado semanal, que não dispõem de guarda-vento, nem de separadores de urlnóis. Quem quiser, é só passar por lá, em dias de malor movimento, «filmar» os gestos de certos engraçadinhos, mesmo de frente da porta e... depois, tirar as ilações do desleixo de todo o sistema que é um atentado ao pudor, no malor mercado semanal do país.

OBRAS DE «SANTA ENGRÁCIA»

Quando será o dia da inauguração do bloco em construção no gaveto das ruas 16 e 21? Buracos no passeio, à espera que algum incauto lá mergulhe, já não faltam. São as futuras caixas de ligação à rede de esgotos, abertas, imaginem! Afinal para que servem os serviços municipais de fiscalização de obras, se não olham pelos interesses dos munícipes, sujeitos a um acidente grave, já que se trata de local bastante mal iluminado? Esperam talvez que isso aconteça para depois surgir o coro de lamentos?

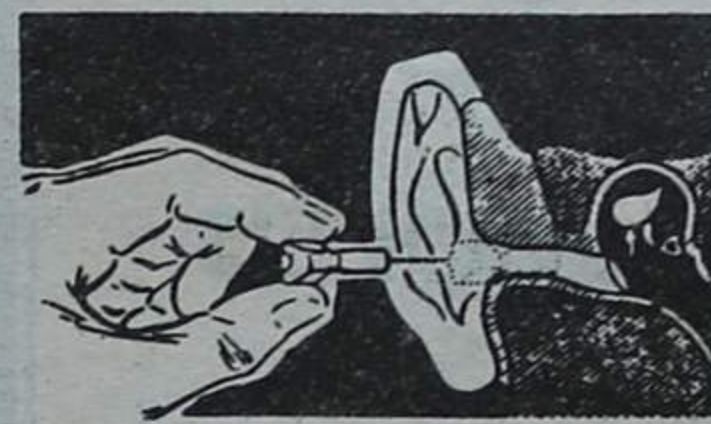
CURVAS DA SR.ª DA GUIA CENÁRIO DE DESASTRES CONTÍNUOS

As pessoas que vivem nas imediações da ponte da Senhora da Gula, em Paramos, são alertadas por choques e despiestes frequentes, mormente aos fins-de-semana. As grades da ponte ali existente começam a não oferecer segurança aos transeuntes que por lá têm de passar... As pessoas são acordadas ao longo da noite com «mergulhos» de viaturas nos campos que margina a rodovia. Ninguém, entretanto, determina medidas que ponham cobro a esta situação alarmante. As curvas que antecedem a ponte, de ambos os lados, são perigosíssimas e não dispõem de sinalização preventiva. Coisas do arco-da-velha que os habitantes do lugar da Senhora da Gula não desajam. Ao contrário, repudiam a avisam, antes que suceda ali uma tragédia...

ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na: GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO no dia 26 de Novembro (2.ª feira), das 9 às 10 horas



onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS - MODELOS DE BOLSO - MODELOS RETROAURICULARES - MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.

VISITEM-NOS no dia 26 Novembro, das 9 às 10 H na GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO

CASA SONOTONE

PRAÇA DA BATALHA, 92/1.º - PORTO Poço do Borratém, 33 S/L - LISBOA

PREÇOS NA FEIRA

FRUTOS:

Laranja - 50 a 70 escudos/QUILO; Maças - 20 a 40; Peras - 25 a 35; Tangerinas - 60 a 80; Bananas - 150.

LEGUMES:

Grelos nabiça - 30 escudos/MOLHO; Alface - 16 a 20 escudos/PÉ; Limões - 80 escudos/QUILO; Cenoura - 20 a 30 escudos/QUILO E Tomates - 40 a 60 escudos/QUILO.

FADO AO VIVO

NÃO PERCAM A MELHOR OPORTUNIDADE DE APRECIAREM O NOSSO SÍMBOLO NACIONAL

— QUE É O FADO —

SÁBADOS A PARTIR DAS 21 HORAS Na sala mais típica e regional dentro do Pinhal da Idanha

RESTAURANTE MIRONE

NO MELHOR RETIRO APRAZÍVEL E SOLIDÃO PARA OS SEUS CONVIVAS

Mirone - Idanha - Telef: 723317 - (lotação limitada)

PARTIDOS JÁ PROCURAM «PRESIDENCIÁVEIS»

AMÉRICO PADRÃO SONDADO PELO CDS E PELO PSD

Embora falte ainda um ano para as eleições autárquicas, os estados-maiores partidários iniciaram já a corrida aos candidatos e, surpreendentemente, na dança dos nomes, o mais badalado é o de Américo Padrão, o actual presidente do Sp. Espinho, que terá sido já sondado tanto pelo CDS como pelo PSD.

Fernando Lima, que preside à Comissão Executiva Concelhia do partido, terá sido um dos nomes alvitados mas trata-se de um ilustre desconhecido, pelo que não teria grandes possibilidades. Outro hipotético candidato centrista seria o economista Valdemar Martins que, aliás, já foi eleito vereador para o presente

Luis Gomes, presidente da Assembleia Concelhia do partido, parece nunca ter sido hipótese, já que lhe estaria destinada a candidatura à presidência da Assembleia Municipal, cargo que, de resto, já exerceu. Como quer que seja, Gomes não oferecia grandes garantias de êxito para os centristas, dada a polémica «sui-

aliás, chegou a ser ensaiada nas últimas «autárquicas» com o falecido Jerónimo Reis. Dai o convite a Américo Padrão que, contudo, parece ter sido categoricamente rejeitado.

DESESPERANTE FALTA DE UM NOME

O grande nome do CDS continua, pois, por encontrar, mas o mesmo acontece no PSD, que também terá sondado, igualmente sem êxito, Américo Padrão.

Nos sociais-democratas, José Fonseca é nome posto de parte e continuará a sê-lo, enquanto a linha Ferreira de Campos domina a Comissão Política.

O próprio Ferreira de Campos seria o grande candidato pois os seus pares consideravam-no com grandes possibilidades de chegar ao cadeirão. Todavia, o conhecido advogado terá dado um rotundo «não», tendo em conta os seus afazeres profissionais, entre outros motivos. De momento, os sociais-

-democratas estão, pois, com um grande problema: sentem que podem ganhar as eleições, dada a não recandidatura do socialista Artur Bárto e o relativo equilíbrio de forças PS/PSD, mas não encontram um nome que, por si só, conquiste mais umas centenas de votos, que devem ser suficientes para ganhar a presidência. Embora aspirando a outros voos, a situação é, portanto, idêntica, à do CDS.

J.G.J.

NÃO-RECANDIDATURA DE BÁRTOLO SEMEIA INTERROGAÇÕES NO PS

Não parece ser cómoda a situação do PS, dado o facto de Artur Bárto já ter anunciado publicamente a sua indisponibilidade para se recandidatar.

O nome de Rolando de Sousa, tido como o «braço direito» de bárto, na Câmara, tem sido um dos aventados, mas é natural que não aceite, dada a sua falta de tempo, a não ser que se rodeie de um bom «staff».

Rosa Maria Albernaz, não obstante o seu peso no PS local, também não deverá ser hipótese, dadas as suas funções de deputada à Assembleia da República e as aspirações que, naturalmente, tem na política nacional. Todavia, há muitos deputados que acumulam a chefia de edilidades, pelo que não seria um absurdo.

Absurda não seria também, a hipótese de Miranda Valente voltar a oferecer-se aos socialistas para «cabeça-de-lista», ele que em 82, mostrou a sua disponibilidade para isso, com a diferença de que bárto também estava predisposto e tinha outras possibilidades.

Quanto à APU — é provável que o levantar do cabelo» do MDP leve à rotura da coligação e então surgirá o PCP a concorrer isolado — o «muro de silêncio» é (quase) o habitual. O que para público transpira é que, no caso das admissões para a Piscina, a APU não terá hesitado em tirar o tapete ao seu actual vereador, Casal Ribeiro. Influente comunista teria dito que Casal Ribeiro era demasiado «permeável» e que, por conseguinte, não serviria ao partido. Vendemo-la pelo preço que a comprámos, mas, a ser verdade, isso poderia significar outra opção dos comunistas para 85. O nome de Jorge Carvalho, líder comunista na Assembleia, é o mais badalado.

Entretanto, é bom reafirmar que estamos ainda a um ano de distância e até lá, como soi dizer-se, muita água correrá para o mar.

J.G.J.



Bárto já disse que não se recandidatava. Que pedras vai, então, jogar o PS? Rolando de Sousa? Rosa Maria Albernaz?



José Fonseca é hipótese afastada, Américo Padrão recusa, Ferreira de Campos manifesta a sua indisponibilidade. Onde irá o PSD buscar o homem para o cadeirão?

A RESSURREIÇÃO DO SUPERCARISMA

O CDS carece de um nome sonante que corresponda ao perfil há tempos traçado para o seu candidato à presidência da Câmara: pessoa de Espinho, do partido ou próximo dele, gestor.

mandato pelo CDS. Valdemar Martins abandonou o partido, embora se mantenha próximo dele, mas o problema é a sua incompatibilização com os dirigentes centristas locais que, como se sabe, lhe retiraram a sua confiança política.

cida» em que se envolveu com o actual presidente da Câmara e da qual resulta, obviamente, o desgaste da sua imagem.

Neste contexto, reaparece, entre os centristas, a ideia de chamar a «cabeça-de-lista» um supercarismático — ideia que,



**CASA FERREIRA
MÓVEIS**

EM S JOÃO DA MADEIRA

NO ARRANJO INTERIOR DA SUA CASA
VOCÊ PRECISA:
DO BOM GOSTO E DA ORIGINALIDADE
DA QUALIDADE
DA GARANTIA DOS PRODUTOS E DOS
SERVIÇOS

VISITE-NOS

LOJAS
rua da liberdade 34
praca 25 de abril
rua da liberdade 439/455 3700 s joão da madeira

**Leia
assine
divulgue
«Defesa
de Espinho»**

**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE ESPINHO
EDITAL
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA**

São por este meio convocados os Irmãos da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO, para reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, no próximo dia 24 de Novembro, pelas 10 horas, na sua Sede à rua 4 n.º 1058, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- a) Leitura, discussão e aprovação do Orçamento para o ano de 1985
- b) Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a Instituição.

Se no dia e hora indicados não se poder realizar a Assembleia por falta de maioria legal, esta terá lugar uma hora depois com qualquer número de Irmãos.

Esta Assembleia é anunciada por Edital afixado na Sede Social e por anúncios.

Espinho, 10 de Novembro de 1984

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Henrique Neves Estima

**FÁBRICA DE ARTIGOS
DE
CELULÓIDE E PLÁSTICOS
LUSO-CELULÓIDE**

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 - TELEFONE 722193

ESPINHO

ROTEIRO

FIM-DE-SEMANA TV

SEXTA-FEIRA, 16 - RTP/1 - 13.35 horas, Ciclo Preparatório TV; 18.00, Notícias; 18.07, Vasco Granja apresenta... filmes para todos; 18.35, Tele-regiões; 20.00, Telemundo e boletim meteorológico; 20.35, «O bem amado»; 21.16, Já agora...; 22.40, Regresso e vingança; 23.40, Últimas notícias; 23.50, Sinais.
RTP/2 - 19.30, Notícias; 19.37, Desenhos animados; 20.00, História dos teatros em Portugal; 21.00, Nós e a música; 21.30, «A guerra dos sexos»;

22.15, Jornal da noite, 22.40, Rock português.

SÁBADO, 17 - RTP/1 - 11.00, Espaço infantil; 12.50, Notícias; 12.55, Eurovisão; 14.15, A menina da família; 15.10, Aventura é aventura «A balada do deserto»; 17.00, Operação Open; 17.45, Cine-teatro; 18.10, Buck Rogers no século XXV; 19.00, Top disco; 20.00, Telemundo e boletim meteorológico; 20.30, Ponto e vírgula; 21.05, Estranhos e irmãos; 22.00, Miriam Makeba; 23.05, Últimas notícias; 23.15, Última sessão «Mulher e Polícia».

RTP/2 - 17.30, Troféu; 21.50, Noite de teatro «Um fantasma chamado Isabel».

ROTEIRO

DOMINGO, 18 - RTP/1 - 9.30, Eucaristia dominical; 10.30, 70 vezes 7; 11.00, Espaço infantil; 13.00, Notícias; 13.05, TV Rural; 13.30, A loja de antiguidades; 13.55, Os três Dukes; 15.00, Zig Zag; 18.00, Arca de Noé século XX; 18.25, Vietnam; 18.55, Xequê-mate; 20.00, Telemundo e boletim meteorológico; 20.30, Viagem através do sistema solar; 21.00, A vida de Wagner; 22.00, Domingo desportivo; 23.00, Tudo em família; 23.25, Últimas notícias.

RTP/2 - 12.50, Eurovisão - Ginástica rítmica; 17.30, Tarde de cinema «Os cavaleiros da Távola Redonda»; 19.30, Som de...; 20.00, Viúvas; 20.55, Cine-club «A culpa foi do macaco».

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 - Usam bata. 2 - Sova. Água que é vinho. 3 - Ave corredora. Fazê-lo à lei é função dos tribunais. 4 - Utilizador (inv.). O barco à deriva é incerto. 5 - Raer. Meio trapaceiro. 6 - O padre não pode ser. Deixa tudo branco. 7 - Pode ser condicionado. Meia bola. Os limões são. 8 - A mó onde se está melhor. Arvore cuja casca aromatiza o vinho. 9 - Permutada. 10 - É festa na aldeia.

VERTICAIS: 1 - É muito volátil. Castelo. 2 - É normal antes de casar. Grande quantidade. 3 - Viviam em mosteiros. Pode anteceder a morte. 4 - As últimas da CEE. São da Arábia. 5 - Podem ser o fim dos rios. Domesticar. 6 - Capital africana. Transfere. 7 - O maior rio da Suíça. 8 - Foi lá lançado um grito histórico. 9 - Quem perde terreno pode não a conseguir. 10 - Delicado. Deslocar-se. 11 - Curo. Centro de mesa. Põe termo à crise.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS: 1 - Amvel. Ir. 11 - Saro. Es. Is. Maputo. Adia. 7 - Aar. 8 - Ipiranga. 9 - Recuperação. 10 - Frades. Coma. 4 - EE. 5 - Rias. Domar. 6 - VERTICAIS: 1 - Eter. Castro. 2 - Namorar. For. 3 - Trocada. 10 - Romaria. Als. 11 - Oras. Arvore. Casado. Nave. 7 - Ar. Bo. Agres. 8 - Cirna. Aal. 9 - Ema. Aplicar. 4 - Rodasun. Runno. 5 - Rer. Trapa. 6 - HORIZONTAIS: 1 - Enfermeiros. 2 - Tarela. Pé. 3 -

PRECISA-SE MOTORISTA

COM CARTA DE LIGEIROS E PESADOS

Para empresa em Espinho. Idade entre 25 a 30 anos.
 Resposta a este jornal ao n.º 10597.

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

☆
 Especialista no Instituto Português de Oncologia
 Ex-assistente da Faculdade de Medicina
 Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975
 — MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —
 Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

LIVROS: «POEIRA DO CAMINHO»

«Poeira do Caminho», de J. Sá Camboa, edição H.A. Carnelro, 1973 - É uma «quase autobiografia» do autor, o «lançar ao alcance dos outros mais este testemunho da minha irritante teimosia de persistir em não me conhecer».

CINANIMA/84

Termina no próximo domingo, a 8.ª Edição do Cinanima/84 que está a decorrer, desde terça-feira passada no cinema do Casino Solverde. Sábado saber-se-á quais os vencedores desta edição por entre cerca de 150 filmes, oriundos de diversos países.

ESPINHO CONQUISTA A NOITE



Espinho reina em absoluto nas noites da Costa Verde. O ambiente mágico que rodeia as noites do Casino de Espinho, vai desde o requintado e elegante jantar, confeccionado por um excelente chefe de cozinha até ao fabuloso show de vedetas internacionais. Uma boa orquestra dá a nota mais à sua noite. Se preferir as salas de jogo, o Casino de Espinho possui instalações ao nível das melhores da Europa. Casino de Espinho, local de bom gosto e de elegância.



CASINO SOLVERDE ESPINHO

VENDEM-SE INSTALAÇÕES PARA FINS INDUSTRIAIS

A Caixa Geral de Depósitos faz saber que aceita propostas para a compra de um prédio misto (antigas instalações da Irmobil), sito na Avenida da Estação, no lugar de Aqueiro, próximo da Estação do caminho-de-ferro de Esmoriz, freguesia de Paramos e concelho de Espinho. Encontra-se descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o n.º 277, a fls. 162 do L.º B 1 e inscrito na matriz sob os artigos 766 (urbano) e 1435 e 1437 (rústicos).

Base mínima de oferta 11.000.000\$00

Concedem-se facilidades de pagamento, a saber:

- Pagamento do correspondente a, pelo menos, 15% do valor da venda no acto de assinatura do contrato-promessa de compra e venda;
- O restante preço de aquisição vencerá juros desde a data do contrato de promessa e até à realização da escritura, à taxa de 28%;
- A parte do preço em dívida será liquidada no momento de celebração da escritura pública de compra e venda através de um financiamento a conceder pela Caixa nas seguintes condições:
 - Prazo - Até 10 anos;
 - Taxa de juro - 30,5%, que a Caixa poderá unilateralmente alterar, de acordo com os limites legais em vigor na data de alteração, para as operações bancárias activas a dez anos;
 - Garantias - Hipoteca do prédio vendido;
 - Amortização - Prestações semestrais de capital e juros;
 - Restantes condições - As usualmente praticadas pela Caixa neste tipo de financiamento.

As despesas de sisa, registos e escritura são de conta do comprador. A Caixa reserva-se o direito, se assim o entender, de não proceder à adjudicação. As propostas, em sobrescrito fechado e lacrado com a legenda exterior «Proc.º 749 - Proposta para a compra de Imóvel» deverão ser remetidas, em novo sobrescrito, à Caixa Geral de Depósitos - Direcção de Património e Obras, Largo do Calhariz, 1109 LISBOA CODEX, por forma a serem recebidas até às 14.45-h., do dia 27 de Novembro de 1984. Outras informações serão prestadas naquela Direcção (Secção de Bens Arrematados) ou na Agência da Caixa em Espinho.

pastilhas

Mentolax

a boa pastilha para a tosse e mal da garganta

I CONGRESSO NACIONAL DA IMPRENSA REGIONAL

DA TEORIA DAS CONCLUSÕES À PRÁTICA DAS RESOLUÇÕES?

São vinte os pontos que constituem as conclusões e recomendações do I Congresso Nacional da Imprensa Regional, organizado pelo Instituto Português da Imprensa Regional (IPIR), que teve lugar na Póvoa de Varzim, nos passados dias 3 e 4 do corrente. Vinte pontos, entre os quais poderão encontrar-se utopias ou simples teorias. Mas o que será importante — e que poderá constituir como uma vitória deste congresso — é conseguir que, pelo menos os mais relevantes, possam ter soluções concretas. Deseja que todas as propostas sejam realizáveis e sonhar alto demais. Contudo, elas significam o anseio dos jornais regionais e, mesmo que venham a permanecer no papel, não quer dizer que não devem ser ouvidas e ponderadas.

Para além das 108 pessoas que estiveram na Póvoa de Varzim a participar no I Congresso, muitas foram as entidades convidadas e que, através das suas palavras, deixaram, aos congressistas, mensagens de alto valor e significado. Foi o caso de Manuel Figueira, director-geral da Comunicação Social, o de Manuel Vaz, presidente da entidade da Póvoa, o de Maria de Lurdes Brey, representante do Conselho para a Comunicação Social, o de Barroso da Fonte, director-geral da Comunicação Social do Porto, o de Manuel Ramos, vice-governador do Porto e, aquele que mais nos tocou pela sua sensibilidade e objectividade, a de D. Eurico Nogueira, arcebispo-primaz de Braga. Todavia, nas intervenções dos congressistas, palavras importantes foram ditas, problemas sérios, e a precisar de resolução rápida, apontados. Não só o que diz respeito à administração da Imprensa Regional. Também o esforço dos homens e mulheres que trabalham nos jornais locais, quer por simples amor ao jornalismo, quer já no profissionalismo, foi referido. «Para deveres iguais, direitos iguais». Na verdade, todos temos uma só ferramenta: a caneta, a máquina de escrever e o amor ao jornalismo. Todos temos, então, que saborear a mesma justiça e compartilhar os mesmos deveres e direitos. Neste Portugal tão pequeno não há lugar para filhos e enteados. Mas é isso, infeliz e lamentavelmente, que tem vindo a acontecer.

AS CONCLUSÕES

Citar aqui na íntegra todas as conclusões e recomendações deste I Congresso da Imprensa Regional seria extenso demais e, por isso mesmo, candidato à desmotivação da sua leitura. Tal como Costa Ferreira, do Jornal da Trofa, o fez para a sua intervenção, vamos tentar reunir, em poucas palavras, as quatro folhas dactilografadas e que constituem um documento muito importante para o futuro da Imprensa Regional.

A criação de uma Confederação da Imprensa Regional Portuguesa é, sem dúvida, o passo mais significativo deste certame. Oito associações estiveram, durante o Congresso, em verdadeiras negociações e chegaram à melhor conclusão. Com efeito, com a declaração de intenções formulada pelas oito associações — e aprovada por unanimidade pelos congressistas — saiu a resolução de constituir uma Comissão Coordenadora que irá reunir num prazo de 45 dias. O seu maior objectivo será conseguir, com urgência, a sua equiparação a parceiro social. Citando palavras de Manuel Agonia, presidente da Assembleia Geral do IPIR, será uma confederação «para defender os nossos interesses naquilo que contempla a nossa constituição. O futuro dependerá da decisão que, nestes trabalhos, se conseguir».

Consagrar e divulgar, como um verdadeiro código deontológico da Imprensa, em geral, e da Regional, em particular, a homilia de D. Eurico Nogueira, arcebispo-primaz de Braga — proferida durante a missa realizada no domingo, em intenção a jornalistas já desaparecidos — é um dos pontos que merece, também, destaque. De facto, D. Eurico conseguiu dizer, em poucas palavras mas com alto significado, quais os parâmetros mais importantes a seguir pelos jornalistas e levantar de maneira sábia os problemas que a Imprensa Regional enfrenta.

NOBRE MISSÃO MAS... GRANDE RESPONSABILIDADE

D. Eurico Nogueira foi convidado pela organização do I Congresso por ter vindo a manter um grande apreço pela Imprensa Regional — «em que comecemos a colaborar desde a instrução primária, de que chegue a ter responsabilidades de chefe de redacção e na qual ainda hoje colabore de quando em quando» — e porque a Igreja bracarense — em que a cidade da Póvoa se insere — continua a manter algumas dezenas de publicações situadas na área.

Um jornalista, que deseja honrar a sua missão, deve ter em conta objectivos indeclináveis. Servir o homem na sua integridade, cultivar e defender a verdade, contribuir para a informação recta e saudável, ser o reflexo de uma opinião pública e concorrer para a educação dos cidadãos adultos, tornar-se a voz daqueles que não têm poder reivindicativo, defender os direitos humanos, denunciar a violência e a opressão, devem ser os pilares daqueles que, através

Textos de MARGARIDA DA COSTA

do seu trabalho abraçam o jornalismo. «Por isso mesmo não é fácil nem cómoda a missão do jornalista. Para bem se desempenhar dela, com nobreza e dignidade, importa saber enfrentar dificuldades e riscos». Contudo, mesmo assim, «todo o jornalista necessita de uma sólida formação deontológica e de uma apurada e permanentemente consciéncia da sua alta missão e graves responsabilidades». O dinheiro, a pressa, a superficialidade, a facilidade, a partidarização, o orgulho, o materialismo, o consumismo, e o medo, são tentações que poderão contribuir para o uso e abuso de um mau jornalismo e que, muitas vezes, consegue destruir o verdadeiro valor da Imprensa, seja ela qual for.

«É que não são poucas nem dispiciendas as tentações que se deparam ao jornalista na realização da sua tarefa. Sob pena de a atração, sosobrando na sua nobre missão, ele deve estar preparado para resistir corajosamente a inúmeras tentações.»

D. Eurico Nogueira falava, ainda, da Igreja e da Informação. Em sua opinião «sendo a informação um serviço prestado à comunidade, também a da Igreja deve ser objectiva, completa e isenta. Para informar acerca da Igreja é também necessário saber do que se fala.» O arcebispo-primaz de Braga afirmaria que, muitas vezes, são as atitudes pouco dignas e menos nobres de certos jornais e jornalistas que levam a Igreja a estar de pé atrás, como medida de precaução e reserva.

AS LIMITAÇÕES

Todos sabemos que a Imprensa Regional atravessa um momento cheio de limitações, por vezes, originada pela falta de apoio que deveria merecer. A isso, D. Eurico se referiria apontando, como problemas, a exiguidade de meios humanos e materiais que existe fora dos grandes centros; a pura «carolice» que leva muitos a destinar as suas horas livres a favor de uma causa que não lhes pode dar possibilidades de sobrevivência económica; o preço a que ficam os materiais necessários à elaboração de um jornal regional; a carência de parques gráficos capazes e a preços acessíveis; as dificuldades económicas que levam o jornalista a desempenhar várias funções num mesmo jornal; os melindres e susceptibilidades causadas pelos meios pequenos em que o jornal se insere e onde todos se conhecem. E são estas limita-

(Cont. na pág. seguinte)

Durante dois dias, mais de uma centena de representantes de jornais regionais de todo o país estiveram em convivio. Tiveram oportunidade de levantar problemas comuns e/ou que lhes dizem directamente respeito. Fizeram-se ouvir mas escutaram também. Aplaudiram as frases certas e abanaram negativamente as cabeças em sinal de protesto. Discutiram ideias diferentes, deram a conhecer os seus sonhos, os seus medos, os seus ideais. Mas, sobretudo, estiveram lado a lado com um objectivo comum. Dizer que a Imprensa Regional ainda está (bem) viva, que quer continuar a ser a voz das populações que a apoiam, que quer justiça, mais carinho e atenção. Tudo isto só foi possível graças a um esforço — que cremos tenha trazido alguns dissabores — dos homens do Instituto Português da Imprensa Regional, (IPIR), agora com sede na Póvoa de Varzim. São homens diferentes?

Com certeza que não. São — isso sim — homens que se preocupam com os jornais locais, com os jornais que dão a conhecer os pequenos/grandes problemas das regiões. O importante é que todos nós, que trabalhamos na Imprensa regional, tenhamos oportunidade de nos reunirmos, de darmos as mãos e colocarmos, frontalmente e sem medo, o que nos tira o sono. Mas não esqueçamos que só muito unidos — «A união faz a força» — poderemos ser uma voz mais forte e mais audível junto daqueles que nos podem ajudar. Se teirmos em caminhar em lados diferentes, nunca chegaremos a ter a justiça e a solidariedade que nos dará a força necessária para não morrermos.

São cerca de 45 quilómetros que separam Espinho da Póvoa de Varzim. É uma distância pequena que comprova as semelhanças existentes entre as duas cidades. Aliás, muitas são as semelhanças que existem entre as duas cidades. Aliás, muitos são os caracteres comuns que ligam a «rainha» ao «coração» da Costa Verde. Por outro lado, são os pescadores, o mar, o sol, a areia, o casino, o Verão cheio de gente vinda do país e do estrangeiro, que unem as duas cidades, plantadas à beira-mar e com o maravilhoso cheiro a maresia, a entrar nas narinas de quem as visita.

Mas as diferenças também existem. A Póvoa de Varzim possui onze freguesias (Aguçadoura, Amorim, Argival, A Ver-o-Mar, Balazar, Beiriz, Estela, Laudos, Navais, Rates e Terroso) e Espinho apenas cinco (Espinho, Anta, Paramos, Guetim e Silvalde). O progresso também «separa» as duas cidades. Enquanto que, em Espinho, as unidades hoteleiras continuam a escassear — embora saibamos que há entidades preocupadas com essa lacuna — a Póvoa tem uma boa «mão cheia» de estabelecimentos hoteleiros, situados junto ao mar. Os monumentos — o passado que falta em Espinho — são também em número superior, de onde se destaca o Museu Municipal de Etnografia e História, a Igreja Matriz (século XVIII) e o edifício da Câmara, enfeitada por bonitos azulejos (do século XIX) na fachada principal. A arqueologia também marca presença. Com efeito, há ruínas de uma vila romana descobertas no princípio do século e a Idade do Ferro marcadas, na cidade de Terroso, a cinco quilómetros da Póvoa.

Os «amantes» da boa gastronomia rendem-se às especialidades culinárias poveiras. Quem ainda não provou a célebre «Pescada à Poveira», a óptima «caldelrada dos Poveiros», o «arroz de marisco ou de sardinha», a «açorda de marisco» e a «lagosta suada», os «doces de ovos», as «rabanadas», os «barquinhos», os «beijinhos», a «bolacha», as «sardinhas» os «poveiros», os pastéis de Santa Clara e o vinho quente (especialidade do Natal), não sabe o que perdeu...

O artesanato seduz-nos. São as mantas, as passadeiras e carpetes de farrapos, tecidas em teares rudimentares de madeira, as camisolas de lã, bordadas à mão a ponto de cruz, com motivos marítimos, trabalhos de vime, objectos em conchas marítimas, obras de talha, rendas de bilros que nos encham os olhos e nos esvaiziam — com prazer — a bolsa. Ninguém que se considera verdadeiramente português, consegue resistir ao belo artesanato seja qual for a região. O artesão é a linguagem de um povo, é a história de uma região. E a Póvoa de Varzim tem um lugar de destaque nesse campo.

Mas o «coração» da Costa Verde tem mais características que nos remete ao passado, que nos recorda grandes homens que fizeram parte da nossa História, que nos faz pensar que o tempo não consegue apagar as imagens que nos são gratas e importantes. Como exemplos, temos os cruzeiros, os pelourinhos, as igrejas, as esculturas dedicadas a António Nobre, ao Emigrante, a Francisco Sá Carneiro, a Vasques Calafate, a Elisio da Nova, ao Cego de Maio — homenagem ao heróico pescador José Rodrigues Maio — e ao grande escritor Eça de Queirós.

Mas a Póvoa de Varzim tem, também, a sua história. Para isso, citaremos alguns extractos do Suplemento Informativo, uma edição do Serviço de Turismo:

«A Póvoa de Varzim é uma cidade milenária. A sua existência está assinalada em documento de 26 de Março de 953 — carta de venda de «Villa de Comité» e de «Villa Quintanella» feita por Falmula Deo — Vota ao Mosteiro de Guimarães, na qual se refere «Villa Euracini», futura «Póvoa de Varzim».

«Por foral do Rei D. Dinis de 1308, foi concedida «graça e mercê aos habitantes do regaengo de

O I Congresso da Imprensa Regional teve falhas. De estranhar seria se não as tivesse. De estranhar seria se não nascessem críticas à sua realização e à forma como foi estruturado. Todavia, há que saber criticar, apontar os erros cometidos — para que não se repitam — de maneira construtiva. Destruir é fácil. O que custa afinal, é pôr os pontos nos «i» com verdade e com um sorriso nos lábios. O I Congresso foi uma realidade. Conseguir, num fim-de-semana aquilo que muitas vezes, os jornais regionais andam a lutar muito tempo. Foram só 108, os jornais locais presentes. Poderiam — e deveriam — ser muito mais. Porque muitos mais existem, espalhados por este país fora. A sua ausência teve, com certeza, razões reais que não permitiram a sua participação. Sabemos que muitos são os que não têm recursos financeiros, que não têm possibilidades para sair da terra em que se inserem, e participar em certames que lhes dizem respeito. E disso temos pena.

O «palco» deste I Congresso foi a bonita e solarenga cidade da Póvoa de Varzim. Cidade muito semelhante — em alguns aspectos — com a de Espinho. Talvez porque o mar, os pescadores, o sol, as praias, os passeios à beira-mar aos domingos à tarde, lhes são comuns. No entanto, em nosso entender, Espinho tem algo a aprender com a Póvoa de Varzim. E principalmente no que respeita ao Turismo. Mas todos os temas que aqui referimos serão aprofundados neste trabalho de reportagem que teirmos elaborado. Dizemos teirmos, porque cremos que as páginas do jornal permanecerão no tempo e poderão auxiliar num futuro próximo.



«Varzim de Jussão» — 54 chefes de família, alguns com apelidos ainda hoje usados — para que estes fizessem uma «poboa» sob condição de serem pagos ao Rei e a todos os seus sucessores 250 libras anuais, pelos seus direitos.

«Em 1514 os moradores da «poboa» obtiveram do Rei D. Manuel I um «novo foral», a verdadeira carta de alforria.

«A pequena baliya da poboa nova Varzim» foi incorporada na Coroa e anexada a Comarca do Porto em 1537 e a partir dos princípios do Século XVIII, por acção do Corregedor Almada, ganhou feição do burgo urbano, não mais deixando de crescer e de se valorizar, até se transformar do velho burgo de pescadores na actual cidade, importante zona de turismo e uma das maiores e mais concorridas praias de Portugal. Talvez a mais antiga praia de banhos, pois já na acta da sessão camarária de 5 de Junho de 1776 se lê: «... muita gente que a ella vinha comprar pelxe e também aos Vanhos de mar (...).»

Muito mais haverá para dizer da bela cidade da Póvoa de Varzim. Ela possui raízes muito profundas e um passado muito rico em tradições que ainda hoje — algumas — perduram. A prová-lo, temos as danças e cantares do seu folclore e as festas e romarias, símbolo de fé, de vida, de Turismo, de beleza.

BURACOS...

Todos sabemos que as autarquias atravessam um período difícil. Basta recordarmos os constantes desabafos de presidentes das edilidades que se lamentam ter «os cofres cheios de ar». A Póvoa de Varzim, com certeza, não é excepção. Cidade com acessos em todas as direcções, com movimento de grandes meios, tem, contudo, um ponto negativo para quem a visita: os buracos das suas artérias. Símbolo de obras municipais — talvez — não impedem os sobressaltos e o praguar de aqueles que «adoram» a sua viatura. E que manter um veículo em estado razoável... fica caro. Trata-se apenas de um reparo.

AS PALAVRAS AS MENSAGENS

Das palavras proferidas durante o I Congresso Nacional da Imprensa Regional, muitas mensagens de significado e valor ficaram para sempre na memória dos que as escutaram e dos que, agora — porque ausentes na Póvoa de Varzim — ficarão a conhecer. São essas (algumas) mensagens que aqui queremos deixar. Porque representam que a Imprensa Regional não está só. Porque mostram que muitos são aqueles que (ainda) acreditam no seu valor.

Manuel Figueira (director-geral da Comunicação Social), numa sessão de trabalho — «Os grandes profissionais da Informação tiveram a sua escola na Imprensa Regional. Diz-se haver jornais a mais. Não é calamidade nenhuma ver um jornal nascer. Não há razão nenhuma para ficarem aflitos pela existência de muitos jornais. Os leitores farão a sua



«Não há razão nenhuma para ficarem aflitos pela existência de muitos jornais» — palavras de Manuel Figueira

selecção. O jornal que não vende, acaba».

Antero Simões (professor do curso de iniciação ao Jornalismo na Escola de Eça de Queirós, Póvoa de Varzim): «Deve-se entusiasmar o Governo para esta aventura que se chama Jornalismo. (...) O jornal da escola funcionará, mais tarde, como o preservar de um tempo passado, como as velhas fotos que resistem às poeiras do tempo. Mas o jornalismo deve ter, desde o início, o apartidarismo e a independência, bem como ser o produto de redatores conscientes que informem com verdade e com justiça. Há bons jornalistas que deram os primeiros passos nos jornais de escola».

Mário Figueiredo (representante da Associação dos Jornalistas do Alto Minho): «Ainda que a Imprensa se encontre fraca e disposta a uma aproximação medicante dos grupos que partilham o poder, deve resistir a tornar-se agente de interacção asséptico entre eles e o público. Porque se o fizer, deixa de cumprir a sua missão essencial, que é a de, não só relatar e esclarecer, mas também de tomar posição perante os acontecimentos públicos com base na sua hierarquia institucional. (...) Um nova era não poderá abrir-se se os jornais não derem aos homens toda a informação e conhecimento de modo a preservar a razão».

Adérito Ferreira (secretário-geral do Congresso) na sessão de abertura que teve nos Paços do Concelho: «Estamos aqui trazidos pela esperança que algo val mudar na Imprensa Regional e que estes dois dias de Congresso serão de reflexão, de luta e de mobilismo. Ao encerrar cremos que algo val mudar».

Manuel Vaz (presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim) na sessão de abertura: «A Imprensa Regional tem um papel importante na sociedade de hoje, numa época em que se fala de regionalização e de centralização do poder local». E na de encerramento do certame: «Tenho dúvidas se poderemos passar da teoria à prática (...). Tenho pena que o Governo não esteja aqui a ouvir as vossas queixas, embora algumas talvez sem razão. Mas que as ouçam. Oxalá salam daquilo mais unidos, que a Imprensa Regional vá em frente. Que passem da teoria das conclusões à prática no dia de amanhã».

Maria Lurdes Breu (representante da Comunicação Social): «A Imprensa Regional está viva, saudável e atenta. Disseram-no as palavras dos vários oradores. Vão comunicar e testemunhá-lo. (...) Campela cada vez mais o sensacionalismo, o vedetismo baflo dos grandes títulos e tituladose perde-se o sentido ético da informação pela verdade, pelo culto da língua, pelo legado histórico que nos coube (...) Preocupa-me ouvir-vos pedir subsídios e apelos ao Poder Central já que isso, em meu entender, é render-se à subserviência de quem pede. Preferia ouvir-vos dizer que era tempo de acabar com subsídios e com situações de privilégio para se avançar estolicamente, para a recuperação autêntica, onde o esforço premela, distingue e enobrece. (...) Não basta pensarmos em quem escreve, só urge pensar em quem lê».

Barroso da Fonte (director-geral da Comunicação Social do Porto): «Todos nós conhecemos exemplos, às mãos chelas, de bons jornalistas

entre aqueles que foram sempre amadores, como conhecemos bons jornalistas entre aqueles que fazem da Imprensa o seu ganha pão de cada dia. Ao invés, também todos conhecemos maus jornalistas que trabalham na Imprensa Diária, fazendo desse mau jornalismo o seu modo de vida. Conclui-se facilmente que não é o profissionalismo que dá crédito à pessoa. Não é a cartela profissional que confere qualidade ao jornalista. Não é o título que injecta cultura geral, isenção e aptidão para esse múnus (...) Uma flagrante injustiça tem existido no tratamento desigual entre a Imprensa Diária e a Regional e entre os que fazem uma e outra. (...) O que se reconhece — sem esforço — é que a mais duradora, a mais penetrante, a mais humanista, a mais refletida e mais inclusiva é a Imprensa Regional. Não obstante isso, em vez de ser a mais acarinhada e a mais aplaudida é, ao invés, a mais desprezada. E do mesmo modo os jornalistas amadores (...).

Manuel Ramos (vice-governador do Porto e em representação do Governo): «Deve-se exigir que a Imprensa Regional saiba cumprir o seu papel. Que seja séria e nós sabemos quais são os verdadeiros valores morais pelos quais nos devemos reger. É a Imprensa franca, objectiva e é por essa que eu luto toda a vida. Deve haver isenção na questão partidária. Esta a ideia que tenho de um jornalista sério, e só assim, é que se entende o profissionalismo: o jornalismo. A função da Imprensa — regional ou diária — é servir as regiões, as populações e o país. Que a Imprensa Regional saiba desempenhar o papel que lhe pertence».

I CONGRESSO NACIONAL DA IMPRENSA REGIONAL

AS ENTIDADES

Foram várias as entidades presentes e participantes no I Congresso Nacional da Imprensa Regional. Aqui as sublinhamos:

— Manuel Figueira (director-geral da Comunicação Social); Barroso da Fonte (director-geral da Comunicação Social do Porto); Maria de Lurdes Breu (representante do Conselho da Comunicação Social); Fernando Terreiro (presidente da mesa da Assembleia Municipal da Póvoa de Varzim); Manuel Vaz (presidente da edilidade da Póvoa de Varzim); Adérito Ferreira (secretário geral do Congresso e membro do Secretariado do IPIR); Augusto Sousa (representante do secretariado do IPIR); Manuel Agonia (presidente da Assembleia Geral do IPIR); Comandante da Região Militar da Póvoa de Varzim; Manuel Ramos (Vice-governador do Porto e representante do Governo); D. Eurico Nogueira (arcebispo Primaz de Braga).

Na sessão de abertura do Congresso estava prevista a presença do Ministro da Qualidade de Vida, Sousa Tavares. Contudo, e conforme um telex que remetia à organização do certame, Sousa Tavares deslocou-se ao Algarve para participar em sessões de trabalho sobre a Ria Formosa, o ordenamento, a água e o saneamento. Também estiveram ausentes o Secretário de Estado Adjunto do Ministro de Estado e o Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional.

IPIR: «A voz de todos nós»

São vários os objectivos que o Instituto Português da Imprensa Regional (IPIR) pretende levar a cabo. Contudo, a sua principal finalidade é ser «porta-voz» dos jornais regionais no sentido de zelar pelos seus interesses e fazer com que eles não venham a «morrer», deixando — caso isso acontecesse — um espaço vazio na Informação portuguesa.

Quatro homens querem ver o IPIR como um órgão imprescindível junto da Imprensa Regional. Quatro homens — Barroso da Fonte, Manuel Agonia, Augusto Sousa e Adérito Ferreira — desejam a maior adesão para que o Instituto seja ainda mais forte e mais importante.

Por isso, alinhavaram alguns princípios que serão «os mandamentos essenciais na sua missão». Para além de apoiar e incentivar os órgãos da Imprensa Regional de todo o país, bem como as empresas suas proprietárias, o IPIR pretende assegurar a representação dos seus associados no diálogo com os órgãos do poder; contribuir para que a Imprensa Regional tenha maior expansão não só em Portugal, como também junto dos nossos emigrantes; conseguir apoios, tanto no país como no estrangeiro, para que as actividades dos jornais regionais vejam as suas condições melhoradas; ajudar no aperfeiçoamento da formação técnica e profissional dos responsáveis da Imprensa Regional, através da realização de conferências, estágios e seminários; promover iniciativas e prestar serviços de interesse comum no sentido de valorizar e dignificar os jornais regionais; lutar pela obtenção de cartões de acreditação com regalias, nomeadamente nos transportes aéreos e terrestres e em estabelecimentos hoteleiros.

Um dos seus objectivos foi já conseguido. Com efeito, o IPIR pretendia conseguir a constituição de uma Confederação — com todas as Associações do país com carácter regionalista — e o primeiro passo para essa realização foi dado no 1.º Congresso Nacional da Imprensa Regional, que o Instituto organizou na Póvoa de Varzim, nos dias 3 e 4 do corrente mês.

São já largas dezenas de associados — quer individuais quer jornais regionais — que aderiram ao IPIR. E isto terá, com certeza, uma explicação.

O Instituto Português da Imprensa Regional, agora com sede na Póvoa, teimará em continuar a desenvolver todos os esforços em prol da Imprensa Regionalista. Para tal, terá de ser «uma caixa de ressonâncias» no alerta para os problemas inerentes à Imprensa Regional, junto das esferas governamentais e de todo o país. São algumas — e graves — «as feridas», que os jornais locais contêm. Teremos de unir esforços e todos juntos ser uma só voz. Lá diz o velho ditado: «Todos juntos somos muitos». E o IPIR é, ao fim e ao cabo, «Todos Nós».

DA TEORIA DAS CONCLUSÕES

(Cont. da pág. anterior)

ções que faz tornar mais digno de admiração o papel daqueles que lutam pela informação e pelo progresso da região.

Na sua exortação final, D. Eurico Nogueira diria, a dado passo: «Não permitais que os melos de comunicação sejam utilizados para manipular a opinião pública, como sucede nos países sujeitos a regimes totalitários (...) a Imprensa Regional tem um grande peso e largo alcance no progresso das terras por ela abrangidas e na promoção cultural e social das suas populações.»

DESIGUALDADE PORQUÊ?

Continuando a referir alguns dos pontos das conclusões do Congresso, salientamos o que exige a anulação do Decreto/Lei 85/C/75, considerado como tentativa de amordaçar as vozes livres deste país. De facto, aquele decreto dá a notar uma preocupação em condenar os jornalistas, acusando-os de abuso da lei de imprensa,

quando se sabe que, nos arquivos dos tribunais, se arcam processos relativos a crimes de morte e delitos graves. Costa Ferreira, nosso colega do «Journal da Trofa», seria o motor desta proposta. Para ele «a lei de imprensa foi a grilheta colocada na pequena Imprensa e que, depois do 25 de Abril de 1974, veio substituir a censura».

O grande apoio que o Comércio e a Indústria têm vindo a dar para a sobrevivência da Imprensa Regional não foi esquecido. Sem as suas campanhas de publicidade, a Imprensa Regional não poderia existir nem sobreviver.

O incentivo ao ensino de Jornalismo nas Escolas Secundárias, bem como o reconhecimento de que a Imprensa Regional poderá funcionar como escolas e «oficinas práticas» é também um dos objectivos do certame.

Para além destas conclusões, outras — não menos importantes — foram aprovadas: a igualdade na atribuição de subsídios e de carteiras profissionais; o cumprimento de débitos à Imprensa Regional de agências conside-

radas «oportunistas e sem escrúpulos»; o desejo de que os jornais locais sejam excluídos do futuro Imposto de Valor Acrescentado (IVA); a promulgação da legislação — caso ainda não exista — para que as câmaras municipais, repartições de finanças e tribunais judiciais dêem obrigatoriamente, publicididade aos jornais regionais em vez de a remeter para os diários e semanários de expansão nacional — João Fernandes, redactor do jornal «Aurora do Lima» citaria, como exemplo, os editais publicados sobre a Lei dos Solos. Segundo palavras suas, a lei determina que os municípios publiquem todos os editais ligados à expropriação dos solos para utilidade pública, duas vezes nos jornais diários. Dizemos nós: e os jornais regionais bem como os proprietários dos terrenos ficam a «ver navios»; também a publicidade de empresas e organismos estatizados, caso do Totobola, da Lotaria, etc; deve contemplar a Imprensa Regional, conforme promessa feita por Mário Soares e Almeida Santos na reunião dos jardins de S. Bento.

Por último, referiremos o ponto n.º 20 das conclusões, que deixa transpirar a grande vontade da Imprensa Regional em permanecer como parte de um património que não pode ser decepcionado.

«Tendo em consideração a função social da Imprensa e não podendo deixar de se respeitar os princípios de igualdade que definem o regime de serviço público, as empresas jornalísticas regionais se possam candidatar à obtenção do título de Instituições de Utilidade Pública.»

As conclusões, depois de colocadas à discussão e votação, seriam aprovadas por unanimidade, na generalidade, e por maioria — com um voto contra —, na especialidade.

Que bom seria que Manuel Figueira tivesse razão ao afirmar no encerramento do congresso: «Talvez consigamos que, pelo menos, metade destas reivindicações não tenha razão para voltar a ser colocada no próximo congresso». Será sinal de que estarão resolvidas e que não encontraram orelhas «moucas»...

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

«ESTALAGEM
RENASCERÁ DAS CINZAS?»

CONCESSIONÁRIO
«VERSUS»
AEROCLUBE

A propósito da reportagem por nós publicada no passado dia 1 e intitulada «Estalagem do Aeroclub renascerá das cinzas?», escreveu-nos o sr Rogério da Rocha Malta, de Lapa-S. Paio de Oleiros, que foi concessionário daquela unidade, a prestar alguns esclarecimentos:

(...) Deixando de parte algumas considerações e alusões deformadas do sr. Domingos Monteiro sobre os factos passados na referida estalagem, pois as autoridades competentes nada de anormal verificaram, passo ao fundamental da questão:

O tribunal da Relação do Porto revogou a sentença exarada pelo Tribunal de Espinho. Creio não ser preciso comentar: o Tribunal da Relação fala por mim. O que merece dizer que não exigi de volta a exploração do referido prédio, não recorrendo, por essa razão, o Aeroclub da sentença do tribunal da Relação do Porto. Ambas as questões são falsas.

Explico: em 26 de Janeiro de 1984, escrevi e enviei sob registo uma carta à direcção do Aeroclub, onde pedia a efectivação de uma reunião entre as partes em questão, em local, data e hora à sua disposição, para debater os problemas que resultavam da referida sentença exarada pelo Tribunal da Relação do Porto. Dessa carta ainda aguardo resposta.

Quando à apelação para tribunal superior, tal só é possível na cabeça do sr. Domingos Monteiro. Que fique bem claro: a sentença do Tribunal da Relação é definitiva e irrevogável. Quer isto dizer que ao Aeroclub resta somente repor a legalidade da situação, isto é, fazer a entrega do prédio ao seu legítimo concessionário o que, lamentavelmente, até à data ainda se não verificou — o que evidentemente acarreta prejuízos de monta, dos quais pedirei contas ao Aeroclub em seu devido tempo pelas vias legais.

Muito poderia dizer sobre o assunto mas não sou dado a polémicas inúteis. Aguardo, portanto, sereno e tranquilo, que a justiça a que tenho direito se cumpra.»

N.R.— De facto, polémicas inúteis não interessam. O que interessa a Espinho e o que nos levou a efectuar a reportagem, é reabrir as portas da unidade para os fins a que foi predestinada.

ESPINHENSE COLABORA

RÁDIO EGLANTINE: EM FRANÇA
24 HORAS DIÁRIAS NO AR

Enquanto por cá as rádios livres ainda estão em fase embrionária, aguardando a sua legalização, em França há já estações daquele tipo a emitir 24 horas por dia, como é o caso da Rádio Eglantine, uma emissora de portugueses na qual colabora activamente o espinhense Alfredo Cadete, e que é dirigida por Bruno Roland e Armindo Ferreira.

A estação está sediada em Chenveniers-sur-Marne, próximo de Paris, e emite em frequência modelada, na banda dos 101,6 Mhz. Setenta por cento do tempo de emissão é em língua portuguesa, sendo os restantes 30 por cento em francês.

De acordo com a legislação que legalizou algumas rádios livres, entre as quais esta, a Rádio Eglantine não emite publicidade. As receitas são obtidas através da cotização de cerca de 2 mil sócios-aderentes e de espectáculos de angariação de fundos. Apoio da Secretaria de Estado da Emigração não têm nenhum, apesar de insistentes pedidos nesse sentido.

Os animadores da Rádio — são 75 — trabalham por carolice. «Isso só é possível porque coordenamos os turnos de emissões com os de trabalho», diz-nos Alfredo Cadete, que é responsável no sector desportivo da «Eglantine».

A audiência da Rádio está estimada, segundo o nosso interlocutor, em cerca de 300 mil ouvintes, a maior parte dos quais portugueses. A legalização da estação foi obtida há um ano mas emitiu antes, durante bastante tempo, na clandestinidade.

Nasceu esta estação do «ven-

tre» de uma associação de emigrantes e na sua fase pirata emitiu em 103,5 mhz, até que, com a legalização, lhe foi atribuída a faixa dos 101,6. Alfredo Cadete, que já colabora noutra rádio livre, entrou para a «Eglantine» após a sua formação em 1981. Desde logo se interessou mais pelas emissões desportivas, talvez pelo facto de, antes de emigrar, ter sido atleta e futebolista do Sp. Espinho.

A programação da estação é extremamente variada, com programas infantis, informativos, desportivos, musicais, etc.

As emissões infantis incluem histórias e concursos. A tarde desportiva é preenchida com os relatos de futebol dos campeona-

tos portugueses, em cadeia com a Rádio Renascença. Mas, dada a interdição de emitir publicidade, os momentos em que a emissora católica lança anúncios, são preenchidos na «Eglantine» com apontamentos de reportagem sobre campeonatos de emigrantes. Quando há paragens nos campeonatos acontece uma ou outra entrevista a um desportista importante, como aconteceu recentemente com Eusébio, quando foi homenageado em França.

Os principais serviços informativos são emitidos às 9 e às 21 horas, com base no serviço da agência ANOP, que ali chega via telex.

Uma das emissões de maior

audiência é «Ponto e vírgula», que vai para o ar aos sábados à noite. «Ponto e vírgula» aposta na variedade e dentro dele cabem a informação, o desporto, os discos pedidos com dedicatórias, o humor, etc.

As reportagens do exterior são também frequentes. Geralmente reportam-se a espectáculos com artistas portugueses, como aquele que há algum tempo levou António Sala e Marco Paulo à região de Paris.

É, enfim, uma rádio viva, dinâmica, como o são os seus obreiros e ouvintes, os emigrantes portugueses que labutam por terras de França.

J.G.J.



A entrevista a Eusébio, no decorrer de uma das tardes desportivas da «Eglantine». Alfredo Cadete, que prestou declarações ao «Defesa de Espinho» sobre aquela rádio livre, está precisamente no meio

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.
— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —
Importação — Exportação

Tapetes e carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».

Telex 22255 — Fontes-P ■ Telef.: 721316/7/8
SILVALDE — ESPINHO

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

FERNANDO
RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção para 84/85 acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.
— Orçamentos grátis —

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

RETRATOS DE ARTE

Fata Artis

Estúdios com montagem electrónica para fotografar crianças
Grande especialidade em reportagem de casamentos

Laboratório a cores com máquinas de alta precisão
Rua 19, n.º 287 — Telef: 722387

LEICONTA

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Escritas dos grupos A e B, por computador (ou não) Assistência Fiscal, Constituição de Sociedades, Seguros, Apoio Administrativo Geral.

Direcção de:

Economista, Contabilista, Técnico de Contas inscrito na D.G.C.I.

Rua 19, n.º 485-2.º-B — Telefone 724629 — ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 — 784 — ESPINHO — Telf: 722718

MUDARÁ BREVEMENTE PARA NOVO CONSULTÓRIO
NA RUA 8 — 381 — 1.º Esq. — ESPINHO Telf: 722718

(Edifício INVESTIF)

NACIONAL DA II DIVISÃO

SCE-FELGUEIRAS: É OBRIGATÓRIO VENCER...

Depois da paragem dos campeonatos nacionais, devido à «Operação Suécia» e à disputa da «Taça de Portugal» (1.ª eliminatória), a disputa do Nacional secundário prossegue este fim de semana, com a realização de dois jogos importantes: o SCE-Felgueiras, com os felgueirenses na 6.ª posição com menos um ponto que os «tigres»; o outro encontro é o que oporá o Fafe ao Aves, que poderá conhecer a primeira derrota do guia. Eis os jogos a realizar no domingo:

Lourosa-Marco; Famalicão-Sanjoanense; Lixa-Paços de Ferreira; Fafe-Aves; Valonguense-Leixões; Espinho-Felgueiras; Chaves-Gil Vicente; Feirense-Tirsense.

OS VIZINHOS

Principiou no passado domingo a «Taça de Portugal» com a disputa da 1.ª eliminatória. Nos 62 encontros disputados apenas intervieram equipas da III Divisão Nacional e dos Regionais, enquanto na próxima eliminatória (2.ª) já participarão clubes das I e II Divisões. O respectivo sorteio é efectuado hoje, quinta-feira, ao fim da tarde num hotel de Lisboa.

VALADARES-ESMORIZ	5-1
Vieira-VILANOVENSE	1-0
Amarante-U. LAMAS	3-0
Montalegre-OVARENSE	1-3

DISTRITAL DE AVEIRO I DIVISÃO

Bustelo-CORTEGAÇA	0-0
S.J. VER-P. BRANDÃO	1-1
FIÀES-Lobão	2-0

PONTUAÇÃO

1.º Fajões, 8 jogos-20 pontos; 4.º CORTEGAÇA, 8-17; 7.º P. DE BRANDÃO, 8-16; 12.º S.J. VER, 8-15; 13.º FIÀES, 8-15.

PRÓXIMO DOMINGO

Tarel-S.J. VER; P. BRANDÃO-FIÀES e CORTEGAÇA-S. Roque.

II DIVISÃO

R. NOGUEIRENSE-M. Sarnes	0-1
ARGONCILHE-Unidos	1-0

ELEIÇÕES NOS MAGOS DE ANTA F. CLUBE

Vão realizar-se eleições nos Magos de Anta Futebol Clube, para o biênio de 1985/86, no próximo dia 28 de Dezembro, do corrente ano. Nesse sentido o presidente da actual Assembleia Geral, Jorge Dias de Sá, solicita a todos os interessados em apresentar listas eleitorais, que façam para a Comissão Eleitoral, na Sede do clube num prazo que val de 14 de Novembro até ao dia 4 de Dezembro, todas as quartas e sextas-feiras, das 22 às 23.30.

Os corpos gerentes daquela colectividade informam ainda que nas listas a apresentar só poderão constar sócios que tenham as suas quotas em dia.

No dia das eleições, 28 de Dezembro, as urnas estarão abertas das 21 às 24 horas e os associados dos Magos de Anta vão escolher os futuros membros para a Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal. O regulamento eleitoral encontra-se afixado na Sede do clube.

TORNEIO DE VETERANOS

A.D. ESMOJÃES SÓ SABE GANHAR

A uma jornada do final do «I Torneio de Veteranos da Freguesia de Anta» a Associação Desportiva de Esmojães é praticamente vencedora da prova, contando, até ao momento, por vitórias todos os jogos (quatro) disputados. Ora, como no jogo disputados entre o actual guia e o Império de Anta, este último clube perdeu por uma bola a zero, temos que a A.D. de Esmojães será a vencedora do torneio.

Anta Venceu o G.D. da Idanha por cinco bolas a zero.

J. V. E. D. F. C. P.	
1.º A.D. Esmojães	4 4 -- 22- 2 12
2.º Império de Anta	4 3 - 1 22- 2 10
3.º Idanha	4 2 1 1 7-10 9
4.º Sp. Esmojães	4 1 1 2 7-14 7
5.º Águias de Anta	4 - 1 3 4-18 5
6.º Magos de Anta	4 - 1 3 5-21 5

RESULTADOS - 4.ª Jornada

Império Anta-Águias Quinta	12-0
Magos Anta-Idanha	2-2
A.D. Esmojães-S.C. Esmojães	8-0

No jogo em atraso referente à primeira jornada, o Império de

Em jogo referente à 2.ª jornada, publicámos o relato enviado pelo nosso colaborador José Sá, referente ao jogo A.D. Esmojães - Águias da Quinta.

Para este embate com os Águias da Quinta, a A.D. Esmojães fez alinhar: Joaquim Sá; Santana (Carlos-67M), Fernando Costa,

Moisés (Teixeira-67M) e Zé Falcão; Helder (António Jorge-30M), Santos e Fernando; Custódio Sá, Salgueiro e Marinheiro (Alberto Gomes-60M).

Resultado ao intervalo - 0-0; Resultado final, 2-1

1-0, 53m. Canto contra os Águias apontado por Santos e entrada fulgurante de Fernando Costa junto ao 1.º poste;

1-1, 62m. Jogada de ataque pelo flanco esquerdo com finalização à boca da baliza.

2-1, 74m. Belo golo de Salgueiro, na sequência de uma excelente abertura de Santos (o possante avançado, com um bom trabalho no lado direito, rematou sem hipóteses para o guarda-linha contrário.

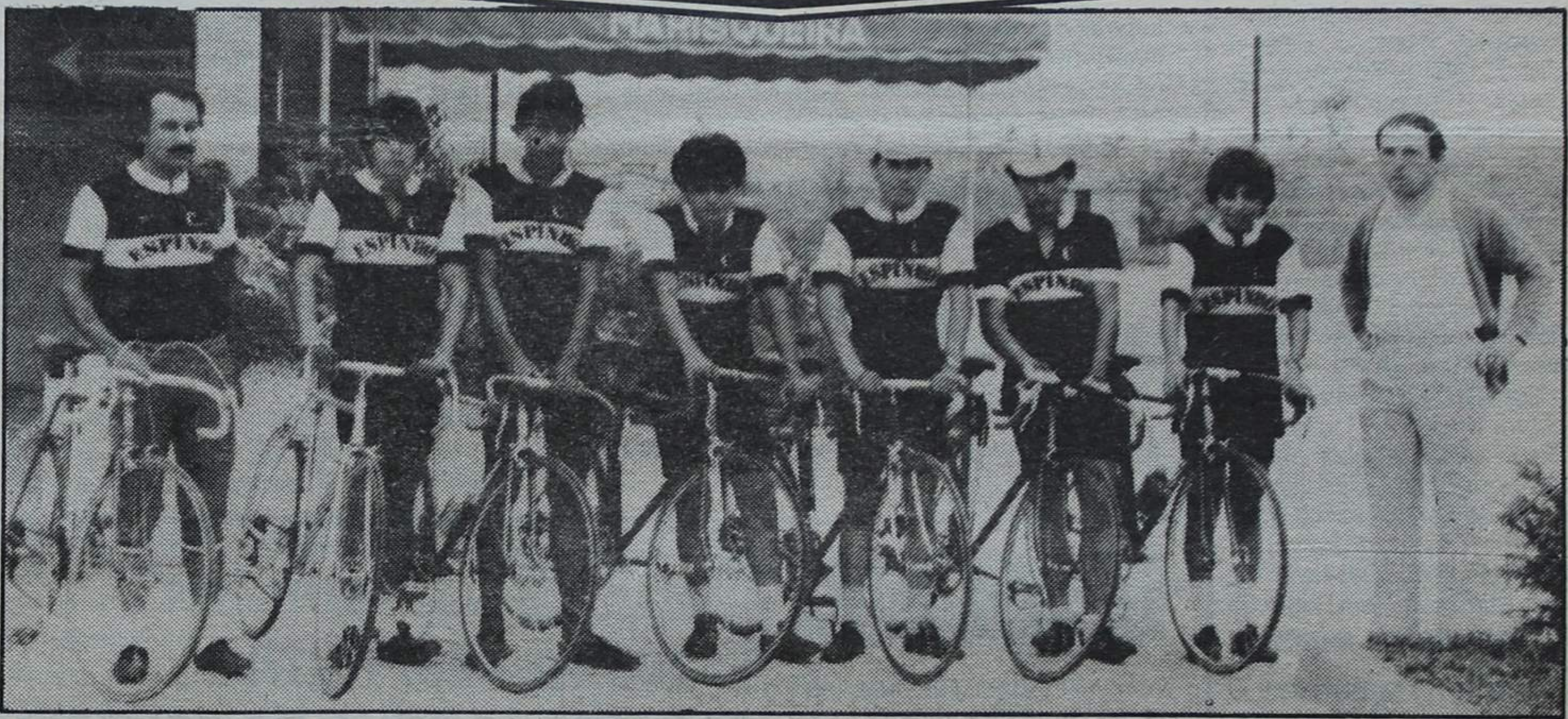
Foram mostrados 4 cartões amarelos. 1 para Fernando

Costa-A.D.E., por protestar a validação do golo dos Águias, e 3 para jogadores dos Águias da Quinta também por protestos.

Na 1.ª parte assistiu-se a um jogo morno aceitando-se por isso o nulo que se registava ao intervalo. No reinício do encontro constatou-se que a A.D.E. queria resolver o jogo bem cedo. Conseguiu um excelente golo aos 53m, consentindo depois o empate, e quando se esperava que o mesmo subsistisse desfez a igualdade aos 74m num belo golo de Salgueiro.

O resultado aceita-se pois foi a A.D.E. quem mais perigo causou junto da baliza adversária, principalmente na 2.ª parte. O árbitro fez um trabalho aceitável, embora criticado pelas duas equipas.

Esta é a equipa de ciclismo do Clube Académico de Espinho/Restaurante Padrinho-Ma-
risqueira Esmoriztur, que depois de dois meses de defeso, está já na estrada para iniciar a preparação para a época
de 1985. Estes jovens, acompanhados do seu técnico (à esquerda), participaram em dezenas de provas, desde
que o Académico regressou à prática da modalidade em meados deste ano.



ANDEBOL: NACIONAL DA I DIVISÃO

«TIGRES» SÓ DERROTAS

Perder por sete golos em Estarreja, frente à Quimigal, significou que ainda não foi desta que os seniores do SCE evitaram a derrota (terceira consecutiva), no Nacional (Norte) da I Divisão. O resultado foi de 27-20.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Salgueiros	3	3	0	0	90-56	9	
Beira Mar	3	3	0	0	85-62	9	
Quimigal	3	2	0	1	85-77	7	
Sp. Braga	3	1	1	0	78-91	6	
Vilanovaense	3	1	0	2	63-67	5	
Fermentões	3	1	0	2	58-72	5	
S. Bernardo	3	0	1	2	89-96	4	
Sp. Espinho	3	0	0	3	44-71	3	

Vitoriosas encontram-se as seniores femininas, após a disputa das duas primeiras jornadas do «Torneio de Outono». No passado sábado, no Porto, frente ao vigorosa, as espinhenses encontraram dificuldades mas acabaram por vencer por duas bolas de diferença, que chegaram para testemunhar a diferença entre os dois conjuntos.

RESULTADOS

Vigorosa-SCE	15-17
SCE-Madalenense	28-10

INICIADOS NA FASE FINAL

Simplemente por mérito próprio, é que os iniciados masculinos do Sp. de Espinho, conseguiram o que já se esperava, ou seja, passagem à fase final, dos torneios de abertura, totalmente invictos.

Na passado dia 1 de Novembro, o SCE defrontou o Col. dos Carvalhos no pavilhão destes, vencendo por 26-25 com 12-12 ao intervalo. Foi um jogo bem disputado, com as duas equipas a darem tudo por tudo para vencerem, e com o SCE a acusar momentos de muita oscilação.

No sábado seguinte, frente ao Gaia, no nosso pavilhão, o Sp. de Espinho levou de vencida por 28-12, com 11-8 ao fim da primeira metade, apurando-se assim, para a fase final. O Gaia que não esteve lá muito bem, «beneficiou» o jogo praticado pelos espinhenses.

Allinharam pelo SCE nos dois jogos: Miguel (Godinho); Nuno, Afonso, João Paulo, Castelo, Pedrosa, Mala, Rocha, Belmiro, Lima e Neves. (Contra os Carvalhos, Neves não pode actuar já que não possuía a camisola indicada.

AGENDA DESPORTIVA

SÁBADO, 17

• ANDEBOL DE SETE – Académico-SCE, em Seniores femininos, a contar para a 3.ª jornada do Torneio de Outono, no Pavilhão do Académico do Porto, pelas 16 horas.

• FUTEBOL – Torneio de Veteranos de Anta: às 14h30 – G.D. Idanha – A.D. Esmojães; às 16h – Sp. Esmojães – Império de Anta, a contar para a 5.ª e última jornada, do respectivo torneio.

Académico de Espinho – U.D. Moure (Amarante), às 15 horas, no Campo da Concórdia, em Nogueira da Regedoura, em partida amigável.

• HÓQUEI EM PATINS – Disputa da 7.ª jornada do Campeonato Regional de Juniores, com o jogo Carvalhos-Sanjoanense. Folga a AAE.

• VOLEIBOL – AAE – Gueifães, a contar para a 6.ª jornada do Nacional da II Divisão Norte, em Seniores masculinos, às 18 horas, no Pavilhão arqt.º Jerónimo Reis.

DOMINGO, 18

• ATLETISMO – Grande Prémio de Gouveia, pelas 9h30, com a participação de 25 atletas masculinas e femininos do Clube Académico de Espinho.

• DAMAS – 8.ª jornada do «III Campeonato Greice», com os seguintes jogos: J. Pires – Vitor P. (9h30); Rogério S. – J. Fausto (10h); Vitorino L. – F. Pedrosa (10h30); Paulo M. – A. Lopes (11h); J. Manuel – A. Correia (11h30) e J. Cardoso – Abel F. (12h).

• FUTEBOL – Águias de Anta – Magos de Anta, às 9h30, a contar para a 5.ª e última jornada do Torneio de Veteranos de Anta.

Sp. Espinho – Felgueiras, a contar para a 8.ª jornada do Nacional da II Divisão, às 15 horas, no Estádio da Avenida.

Sp. de Esmojães – A.D. de Beirros (Castelo de Paiva), às 15 horas, no Campo da Zona, em Esmojães, em jogo de apresentação da equipa local.

• HÓQUEI EM PATINS – Ferpinta – AAE, às 10h45, em Vale de Cambra, a contar para a 7.ª jornada do Regional de Iniciados. Em Infantis a AAE folga.

• VOLEIBOL – AAE – Esmoriz, às 11 horas, a contar para a 5.ª jornada do Regional de Juvenis masculinos, no Pavilhão da AAE.

Esmoriz – SCE, às 11 horas, em Iniciados masculinos, a contar para a 6.ª jornada do respectivo regional.

Vianense – AAE, a contar para a 7.ª jornada, do Nacional da II Divisão, em Seniores masculinos, pelas 18 horas, em Viana do Castelo.

HÓQUEI EM PATINS: REGIONAIS JOVENS

INICIADOS GOLEARAM



Enquanto os juniores da Académica de Espinho continuam a comandar sem jogar, os Iniciados golearam a Oliveirense e subiram um lugar na tabela classificativa. Derrotados pela margem mínima no seu ambiente, os Infantis desceram à sexta posição.

JUNIORES – Sanjoanense-E. Livre 2-2 AAE folgou.

PONTUAÇÃO – 1.º AAE e Oliveirense, 4 jogos-10 pontos.

INICIADOS – AAE-Oliveirense 5-0 **PONTUAÇÃO** – 1.º Carvalhos, 6 jogos-18 pontos; 5.º AAE, 6-12.

INFANTIS – AAE-Paço de Rei 0-1 **PONTUAÇÃO** – 1.º Texas e U.B.P., 5 jogos-15 pontos; 6.º AAE, 5-8.

DAMAS: III CAMPEONATO «GREICE»

TUDO NA MESMA

Tudo na mesma após a disputa da 7.ª jornada do «III Campeonato Greice», no que diz respeito aos lugares que decidirão o título. Quanto à disputa dos lugares imediatos apenas quatro concorrentes reunem os pontos necessários para a atribuição do 3.º ao 7.º lugar, enquanto na luta pelos últimos (do 8.º ao 12.º lugar) José Fausto ao vencer pela segunda vez, deu um salto na tabela o mesmo acontecendo com A. Lopes e Vitorino Lopes que empataram entre si.

RESULTADOS

J. Fausto – J. Pires, 2-1; F. Pedrosa – Rogério S., 0-3; A. Lopes – Vitorino L., 2-2; A. Correia – Paulo M., 1-0; Abel F. – J. Manuel, 3-1; e Vitor P. – J. Cardoso, 2-1.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Rogério Santos	7	7	-	-	25	0	21
Abel Fernando	7	7	-	-	23	2	21
Vitor Pires	7	6	-	1	19	6	19
Fernando Pedrosa	7	5	-	2	13	7	17
António Correia	7	4	-	3	11	12	15
Paulo Malheiro	7	3	1	3	9	11	14
Joaquim Cardoso	7	2	2	3	11	12	13
José Fausto	7	2	-	5	6	17	11
António Lopes	7	1	1	5	8	18	10
Vitorino Lopes	7	1	1	5	5	19	10
José Pires	7	1	-	6	7	18	9
José Manuel (*)	7	-	1	6	5	20	7

(*) Tem uma falta de comparação.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 44/84, referente a 25 de Novembro de 1984. Prognóstico «Defesa de Espinho» / «Defesa Desportiva».

Porto-Sporting	X
Guimarães-Académica	1
Setúbal-Farense	1
Boavista-Varzim	1
Rio Ave-Penafiel	1
Braga-Belenenses	X
Portimonense-Vizela	1
Leixões-Espinho	1
Felgueiras-Chaves	2
Mangualde-D.C. Branco	X
Nacional-Estori,I	1
Olhanense-E. Amadora	X
Amora-Marítimo	2

MAIS UMA COLECTIVIDADE

UNIÃO DESPORTIVA E RECREATIVA DE ESPINHO

A cidade de Espinho, tem mais uma colectividade. É a «União Desportiva e Recreativa de Espinho» (U.D.R.E.).

Esta colectividade é muito jovem, com atletas também jovens com a média das idades a oscilar os 16 anos. No entanto, e para uma maior expansão deste grupo, todos os interessados na prática do futebol de onze e de salão, deverão contactar o clube, todos os dias, pelo telf. 724506, das 19 às 20 horas. Por enquanto, as modalidades são as atrás referidas. Mas, em perspectiva está a abertura de muitas mais. O U.D.R.E., está também interessado em conhecer formações que pretendam defrontar esta jovem equipa. O telf. é o mesmo.

FUTEBOL POPULAR

SP. ESMOJÃES

APRESENTA-SE DOMINGO

O Sporting Clube de Esmojães, na sua preparação para o Campeonato Popular de Espinho, defrontará a equipa de Guetim, no próximo sábado, às 15 horas, no campo de Guetim.

No próximo domingo, dia 18, fará o seu jogo de apresentação, às 15 horas no Campo da Zona, contra a Associação Desportiva de Bairros – Castelo de Paiva.

ACTIVIDADES DA ACADÉMICA

Para a época de 1984/85 a Associação Académica de Espinho programou todas as suas actividades regulares, que passamos a transcrever:

GINÁSTICA (a funcionar em salas remodeladas)

A – CLASSES DE FORMAÇÃO DESPORTIVA

3 aos 5 anos – 4.ª e 6.ª das 16 às 17 na Sede
5 aos 8 anos – A – 3.ª e 6.ª das 18.30 às 20 no Pavilhão
5 aos 8 anos – B – 2.ª e 5.ª das 18.30 às 20 no Pavilhão
9 aos 11 anos – 3.ª e 5.ª das 19 às 20.30 no Pavilhão

INICIAÇÃO AO MINI-TRAMPOLIM

3.ª, 5.ª e 6.ª das 19 às 20.30 no Pavilhão
B – CLASSES DE GINÁSTICA RÍTMICA RÍTMICA NÃO COMPETITIVA
2.ª e 4.ª das 19.30 às 20.30 no Pavilhão EXPRESSÃO
3.ª das 18 às 19 – Sábado das 17 às 18 – na Sede DANÇA JAZZ

3.ª das 19 às 20 – Sábado das 18 às 20 – na Sede INICIAÇÃO À RÍTMICA DESPORTIVA
2.ª, 4.ª e 6.ª das 18.15 às 19.15 no Pavilhão

C – CLASSES DE MANUTENÇÃO
Senhoras A – 3.ª e 5.ª – 9 às 10 – Sede
Senhoras B – 2.ª e 4.ª – 18.30 às 19.30 – Pavilhão
Senhoras C – 4.ª e 6.ª – 17 às 18 – Sede
Senhoras D – 4.ª e 6.ª – 18 às 19 – Sede
Senhoras E – 4.ª e 6.ª – 19 às 20 – Sede
Homens – 2.ª e 5.ª – 20 às 21 – Pavilhão

KARATÉ (Pavilhão)

2.ª, 3.ª e 4.ª – 20.30 às 22
5.ª – 18 às 20
6.ª – 20.30 às 22
Sábado – 17 às 20

PATINAGEM ARTÍSTICA (Pavilhão)

2.ª e 4.ª – 17.30 às 19
Sábado e Domingo – 9 às 12.30

ESCOLA DE PATINAGEM (Pavilhão)

Sábado – das 14 às 16.30
Escola Jogadores – 16.30 às 18.30

ESCOLAS DE TÊNIS (Pavilhão)

2.ª – 18 às 19 e 19 às 20
3.ª – 18 às 19
21.30 às 23.30 (adultos)
5.ª – 18 às 19
6.ª – 18 às 19 e 19 às 20
21.30 às 23.30 (Adultos)
Novos horários, a criar, consoante o n.º de inscrições

ESCOLAS DE VOLEIBOL (Pavilhão)

4.ª – 19 às 20.30
Sábado – 10 às 12

ACTIVIDADES EM COMPETIÇÃO:

GINÁSTICA DESPORTIVA, RÍTMICA E MINI-TRAMPOLIM
HÓQUEI EM CAMPO E EM PATINS
PATINAGEM ARTÍSTICA
PESCA DESPORTIVA
TÊNIS E VOLEIBOL

MEIA-MARATONA DA NAZARÉ

CIDADE DE ESPINHO CORREU EM PESO

Sporting de Espinho, Académico de Espinho e Conselho Desportivo da Freguesia de Silvalde, estiveram no passado domingo, presentes na 10.ª edição da Meia-Maratona Internacional da Nazaré. Participaram nesta prova 3.802 atletas, incluindo algumas dezenas, em representação de 11 países. Quanto à classificação dos atletas da nossa cidade, ela ainda não foi confirmada pelos membros da organização, sabendo-se entretanto que Gracinda Azevedo e Paula Valente, ambas do académico, terão obtido o 8.º e o 9.º lugar na categoria de senhoras. O tempo destas duas jovens controlado por seccionistas do clube, foi respectivamente de 1h34m40s e 1h35m. Quanto a António Paulo e a José Álvaro também do Académico, terão feito os tempos de 1h20m 15s e 1h22m.

França, 1.05.40; 4.º John Vermulen, Holanda, 1.05.45; 5.º Alexandre Rachid, Djibuti, 1.06.01; 6.º José Peixeiro, Alhandra, 1.06.30; 7.º António Godinho, Arada, 06.40; 8.º José Vieira, Belenenses, 1.06.48; 9.º S. Houwrost, Inglaterra, 1.06.56; 10.º Serafim Garcês, Boavista, 1.07.02. JUNIORES – 1.º Patrick Lonjou, 1.07.25 (França); 2.º José Sousa, 1.08.14; 3.º José Azevedo, 1.08.31; 4.º António Meira, 1.08.33; 5.º Fernando Roriz 1.09.08.

JUNIORES (FEMININOS) – 1.ª Maria Pinho; 2.ª Fátima Carvalho (Juventude de Castanheiro); 3.ª Rosa Oliveira; 4.ª Isabel Vieira (Lusos); 5.ª Rosa Oliveira (Lusos).

SENIORES (FEMININOS) – 1.ª Maria Lelude; 2.ª Maria de Nascimento (Linda-a-Velha); 3.ª Alice Pereira (Circunvalação); 4.ª Mary Teresa (Suíça); 5.ª Anabela Carvalho (Mercês).

CLASSIFICAÇÕES

SENIORES – 1.º, Carlos Capitulo, 1.03.27; 2.º G. Helme, Inglaterra, 1.03.46; 3.º D. Chauvalier,

O Conselho Desportivo de Silvalde esteve presente com 20 atletas.

VÍTOR SALVADOR MOREIRA DA COSTA

DESENHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

(Arquitectura, Betão Armado, Caixilharia, Estruturas Metálicas)

RUA 15 N.º 891 – Telf: 720728 – ESPINHO

Leia e assine «Defesa de Espinho»

VOLEIBOL : TAÇA DAS TAÇAS

ESPERANÇAS FORAM-SE NO PRIMEIRO «SET»

AGOSTINHO DE SOUSA FERREIRA MISSA DO 7.º ANIVERSÁRIO

Com grande saudade, sua esposa, filhos e restante família vêm, por este ÚNICO MEIO, comunicar às pessoas das suas relações e amizade que a missa do 7.º aniversário do falecimento do saudoso extinto será celebrada no próximo dia 22, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo, desde já, às pessoas que possam comparecer.



DOMINGOS HENRIQUES ALVES GUSMÃO AGRADECIMENTO



Sua esposa, filhos, genros e netos vêm, por este meio, muito reconhecidos, agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar no funeral e na missa do 7.º dia do saudoso extinto.

A FAMÍLIA

DEOLINDA FERNANDES TEIXEIRA AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Seu marido, filhos e demais família vêm, por este ÚNICO MEIO, muito reconhecidos, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto, e comunicar que a missa do 7.º dia, em sufrágio da sua alma, se celebra sábado, dia 17, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

ALBERTINO FERREIRA CADINHA AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher e demais familiares vêm, por este ÚNICO MEIO, muito reconhecidos, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto, e comunicar que a missa do 7.º dia, em sufrágio da sua alma, se celebra quinta-feira, dia 15, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.
Bem-hajam.



JOAQUIM PEREIRA DE SOUSA

Recordando o dia do seu aniversário, com saudade, sua família manda celebrar missa, por sua alma, no dia 19, segunda-feira, pelas 8 horas, na Igreja de Silvalde. Antecipadamente agradece às pessoas que possam comparecer.

MISSAS DO 1.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DE

VIRGÍLIO LOPES

Celebrando-se missas por sua alma no dia 16 de Novembro, pelas 7 horas, na Igreja Matriz de Espinho, e pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde.



Foi mais fácil do que se esperava, a passagem dos madrilenos do Salesianos de Atocha, à segunda eliminatória, quando ainda os «tigres» acalentavam muitas esperanças em levar de vencida o seu opositor por 3-0, impedindo-o de somar os tais 32 pontos alcançados em Madrid. Claro que o 1.º «set» deitou tudo por «água abaixo»...

Jogo no Pavilhão J. Moreira da Costa. Assistência: cerca de 1.500 pessoas. Arbitros: 1.º, Francis Laguna (França); 2.º, Jorge Florêncio (Portugal). Juizes: João Cantarino, Maciel Cunha, Dinis Santos, Rui Resende e António Moreira.

S. C. ESPINHO - Fernando Tomás (cap.), António Castro, Fernando Castro, Vitor Coelho, António Figueiredo, Carlos Queirós, Filipe Vító, Filipe Pereira, António Pinto, Paulo Lemos, José Cadete e João Maduro.

Técnico: Prof. Luís Resende. SALESIANOS ATOCHA - Sanchez Bueno (cap.), Monreal Garcia, Solis Leon, Vicedo Mayor, Garcia Romero, Arregui Fernandes, Rodriguez Sanchez,

Hervas Tirado, Alvarez Martinez, Villar Ruiz, Hevia Acera e Alonso Garcia.

Técnico: Villar Ruiz. Resultados parciais: (0-1) 12-15 em 22 minutos; (0-2) 8-15 em 15 m; e (0-3) 9-15 em 16 m.

Os espinhenses bastante nervosos, apesar de excelentemente apoiados pelo seu público, não se encontraram de início e disso se aperceberam os espanhóis que, espreitando o «buraco», efectuaram exibição mais condizente com o seu real valor e que na primeira «mão» tinha sido um tanto ou quanto desastrada, mais por mérito do SCE que, na altura, se exibiu em grande plano e na totalidade dos atletas exagerou-se na falha de serviços e na deficiente recepção e bloco.

Apesar da derrota, em ambas as «mãos», os espinhenses mereceram este contacto internacional e a prova de que o nosso «volei» continua na cauda da Europa, é a tal falta de contactos, embora os «tigres» tenham estado presentes nestes últimos anos nas competições internacionais.

Classificados

Médicos

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º - Esq.º - telef. 721710.

Serviços

JOÃO FREITAS - Electricista. Encarrega-se de todos os trabalhos de construção de sistemas de alarme e anti-roubo, em habitações e estabelecimentos. Telef. 723833, Rua 2, n.º 797 - ESPINHO.

PRAÇA DE TÁXIS - Rotunda da Câmara. Bons serviços e eficientes. Telef. 723167.

FABRICA DE ESTORES DE ESPINHO. Telef. 723873 (a partir das 21 h ou até às 9 da manhã). Estrada do Golfe n.º 1921 - 2.º Dt.º - ESPINHO.

Vendas

HABITAÇÕES DE LUXO - PRONTAS A HABITAR - T3 com banhos, garagem e arrumos. Pavimentos forrados a cortice. Esq. das ruas 33-34, n.º 1010 junto ao Ciclo Preparatório. Telef. 721293-722010.

VENDE-SE CAFE - Movimento anual 10.000 contos. Bem localizado. Telef. 7622658.

3 APARTAMENTOS. Na Rua 4 n.º 953 - Esq. - Contactar Telf: 720601.

PROGRAMAÇÃO DACTILOGRAFIA CONTABILIDADE
Externato OLIVEIRA MARTINS
Telefone 722272
— ESPINHO —

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ESPINHO

INTERRUPÇÃO DE CORRENTE POR MOTIVOS DE TRABALHOS NAS LINHAS DA E.D.P.

Avisam-se os senhores consumidores de energia eléctrica que, por motivos de trabalhos da E.D.P. no P.T. 26, no próximo sábado, dia 17 de Novembro, será interrompido o fornecimento de corrente das 8 às 13 horas, na zona da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, ex-Liceu de Espinho.

É, no entanto, conveniente considerar as respectivas instalações em tensão.

Espinho, 13 de Novembro/84

A DIRECÇÃO

OS 70 ANOS DO SP. ESPINHO APOIO CONSTANTE DOS ASSOCIADOS - DEFENDIDO NA SESSÃO SOLENE

Um emblema de ouro e 23 de prata foram atribuídos a indivíduos que completaram, respectivamente, 50 e 25 anos de associados do Sp. Espinho. O acto realizou-se no decorrer da sessão solene que assinalou os 70 anos do clube e que, como anunciámos, decorreu no passado domingo, à noite.

De salientar, naquela sessão, o apelo feito à massa associativa para não deixar de apoiar o plantel de futebol profissional em todas as circunstâncias.

A sessão solene foi presidida pelo dr. Lito de Almeida que se faz ladear, entre outros, por Joaquim Neves, presidente do «Espinho Viva».

Convidado especial, Quinito, «um homem que sabe estar no futebol» (Gomes de Almeida), proferiu uma palestra sobre futebol, realçando o importante papel das massas associativas.

EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

DURANTE NOVEMBRO E DEZEMBRO

— Ângulo ruas 15 e 8 —
(frente à Estação CP)

SEMINÁRIO DE BALLET CONTEMPORÂNEO

Dirigido pelo PROF. JORGE LEVI e sua equipa a realizar nos dias 24 e 25 (sábado e domingo)

Informações: **ESCOLA DE MÚSICA E BAILADO**
Rua 8, n.º 273 • Telef. 723807
— ESPINHO —

CONSULTADORIA FISCAL

JOÃO TORRES e MÁRCIO CANDOSO
(ex-Chefe de Repartição e ex-Inspector de Finanças)

Tratam de todos os assuntos de impostos (incluindo os camarários) designadamente:

- CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL
- IMPOSTO DE TRANSACÇÕES
- MAIS-VALIAS
- IMPOSTO SOBRE SUCESSÕES E DOAÇÕES
- SISA
- CONTRIBUIÇÃO PREDIAL E INQUILINATO

Se o seu problema é fiscal consulte-nos na

J.A.S. - ECONOMIA E INFORMÁTICA, LDA.

Rua 19, n.º 204-2.º I
4500 ESPINHO
Telefs.: 722106, 723512, 721065 e 722184

FREGUESIAS

UM CANTO ESQUECIDO DE ANTA

EM ALÉM DO RIO «PARA ALI ESCONDIDOS» E NINGUÉM VÊ OS SEUS PROBLEMAS

□ JAIME GABRIEL DE JESUS

«Para ali escondidos» (palavras dos próprios) os habitantes de Além do Rio-Anta pouco ou nada lucraram com a variante à estrada nacional n.º 326, que foi atravessar o «coração» do

lugar. Os acessos ficaram ainda mais difíceis, a escuridão na via pública resiste e dentro das casas a luz da vela resulta mais que a de uma lâmpada. E quem disse que uma nova rodovia

significa sempre progresso para as localidades atravessadas?!

«OUVIDOS DE MERCADOR»
— caça contra o caçador

Antes e depois da abertura ao trânsito da variante (prolongamento da Rua 19), moradores do lugar fizeram chegar à Junta Autónoma de Estradas (JAE) o seu protesto pela eliminação de acessos a habitações e terrenos. Todavia, a variante abriu ao trânsito e a JAE nada fez para resolver o problema. Inversamente, tentou vedar com pedregulhos todo o quelho que minimamente servisse de acesso. Mas a população reagiu («Fizemos barulho e não deixámos», dizem-nos) e os intentos não foram concretizados.

Depois, e como a JAE fez «ouvidos de mercador» aos protestos, os moradores foram obrigados a ampliar e rasgar acessos como podiam e sabiam — ao Deus dará.

Virou-se, assim, a caça contra o caçador. A JAE tão empenhada na supressão de cruzamentos naquela via rápida sem criar alternativas para os acessos, acabou por provocar a

sua proliferação. Isto, naturalmente próximo das habitações, pois os proprietários de terrenos de cultivo continuam, salvo raras excepções, a ter de subir e descer íngremes taludes para chegar às suas propriedades.

«NINGUÉM NOS VÊ»
...NEM ELES VÊEM!

Mas este é só um dos muitos problemas da zona atravessada pela nova rodovia, particularmente além do rio. Os caminhos (os que se rasgaram depois da construção da variante e os que já existiam) continuam em terra batida, com lama quanta baste, e luz pública é coisa que não existe, inclusive na variante. Queixam-se os moradores que contactámos, e com razão, que são obrigados a regressar dos empregos na mais completa escuridão, com os perigos que isso representa, num tempo em que a marginalidade abunda.

Mas na questão da energia eléctrica, os lamentos não se ficam por

aqui. Moradores garantiram à «Defesa de Espinho» haver dias em que a luz de uma vela é mais forte que a de uma lâmpada.

O problema foi já exposto aos órgãos autárquicos de Anta que, por sua

vez, o levaram à Assembleia Municipal. Mas o certo — observam os moradores — é que nada foi resolvido «e mais que paleio, o que nos interessava era isso». «Estamos para aqui escondidos, ninguém nos vê», desabafam.

«RAILS» ESQUECIDOS...

As normas que regulam a construção de estradas obrigam à colocação de «rails» de protecção nas bermas quando existam ravinas de pelo menos 3 metros. Todavia na nova variante à EN 326, dois anos volvidos sobre a sua construção, os ditos «rails» ainda não foram colocados. Mas, como na devida altura demos nota, um autocarro já caiu da variante por um monumental barranco...

Quanto mais acidentes deste tipo precisarão verificar-se para que os «rails» sejam colocados?

EM PARAMOS: «BULDOZZER» DESTRUIU O QUE A SOLIDARIEDADE ERGUEU

Uma casa em acabamento na Praia-Paramos; construída com a ajuda da população do lugar para abrigar uma pobre e numerosa família, foi parcialmente demolida, sexta-feira passada ao fim da manhã, por uma força do Regimento de Engenharia.

O comandante da força, que inicialmente disse ao repórter nada ter a declarar sobre o assunto, acabou por justificar o acto no facto de os terrenos onde fora erguida a construção estarem sob jurisdição militar.

Todavia, populares que contactámos, afirmaram que, pelo menos até 1981, aqueles terrenos não eram do domínio militar e, mesmo que o fossem agora, era estranho que outras casas mesmo ao lado não fossem também vítimas do «buldozzer».

A casa iria ser habitada por Delfim de Oliveira Macedo, um desempregado que, com a mulher e sete filhos vivem

(ainda) numa casa que terão de abandonar, por ordem judicial, no lugar de Ribeirinhos.

Face à perspectiva de aquele família ficar sem lar e considerando as suas dificuldades, os moradores do lugar da Praia prontificaram-se a ajudá-la a erguer um tecto. Uns deram materiais, outros dinheiro, outros ainda o seu trabalho.

O comandante da força diz que várias vezes Delfim Macedo foi intimado a demolir a construção, mas este afirma que só foi quando procedia ao travejamento do prédio. Era já tarde e o prédio foi acabado. Sexta-feira passada, logo pela manhã, Delfim Macedo é então informado da demolição e convidado a assistir ao «espectáculo».

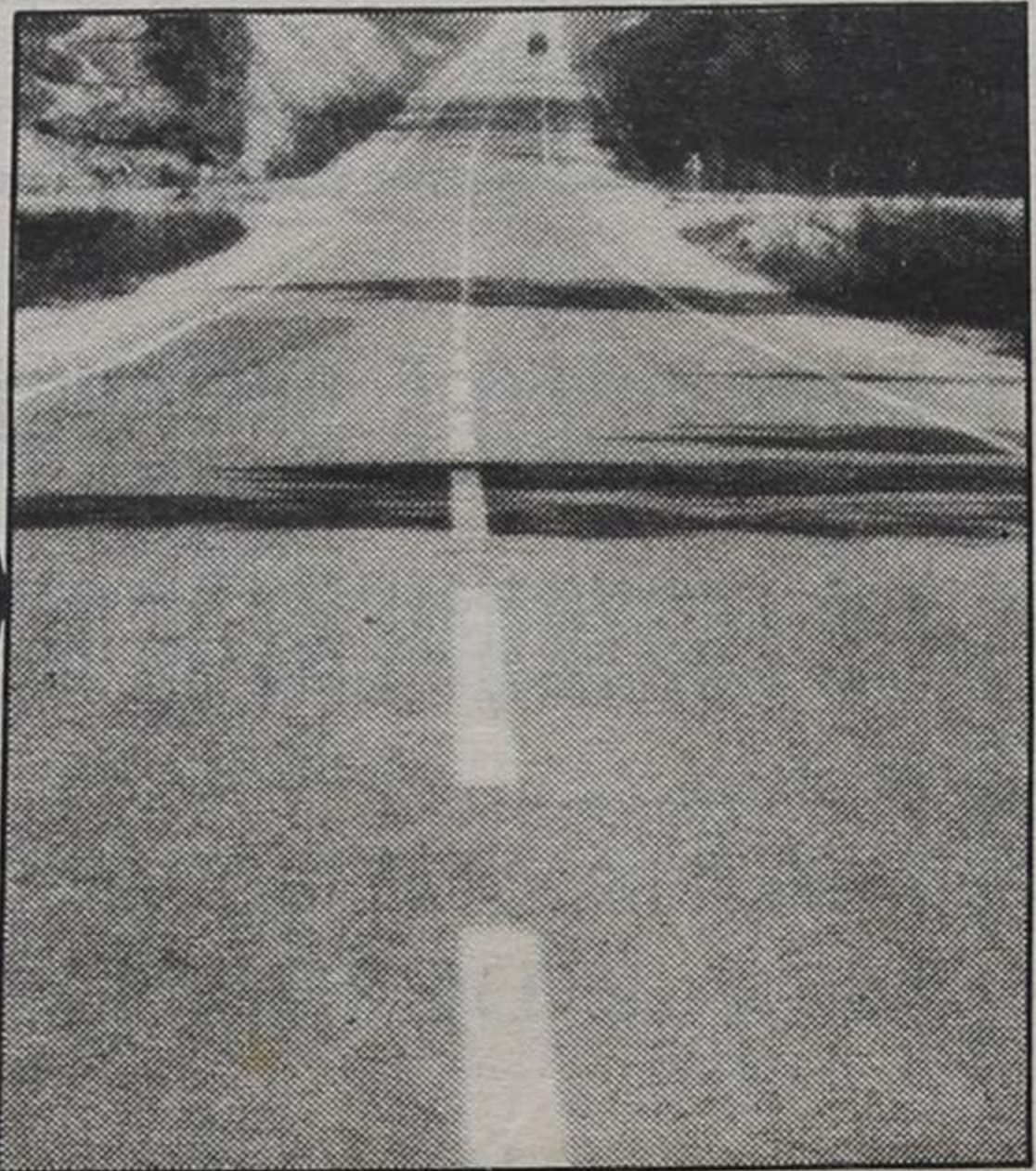
Para o comandante da força, o proprietário concordou, mas Delfim Macedo responde: «Eles disseram que iam deitar abaixo. Que é que eu podia fazer?».

Os moradores da Praia, que tinham emprestado a sua solidariedade àquele homem e à sua família, acorreram ao local, logo que souberam da notícia, sendo necessário chamar a GNR que, contudo, não precisou intervir. Mas os protestos foram muitos e em alguns rostos espraiavam-se lágrimas de raiva.

Restou a consolação de a casa vir a ser reerguida noutra zona do lugar, onde os «buldozzer» do Regimento não «chegam», ou seja em terrenos que não estejam sob jurisdição militar nem possam ser erroneamente tidos como tal. É certo que se trata de uma casa clandestina, como quase todas as do lugar da Praia, mas como condenar este tipo de construções se nesta sociedade não se oferecem alternativas às famílias de parcos recursos?

JAIME GABRIEL DE JESUS

Além,
do rio,
uma via
rápida
e muitos
problemas



JUNTA DE ANTA DÁ SUBSÍDIOS

A Junta de Anta atribuiu, recentemente, uma série de subsídios a instituições e colectividades de Anta e do concelho.

Foram as seguintes os subsídios atribuídos: paróquia de Anta, 150 contos; Associação Despor-

tiva da Freguesia, 150 contos; Tuna Musical, 100 contos; Cerciespinho, 50 contos; Lar de idosos, 50 contos; Ranchos de S. Martinho, Semente e Senhora dos Altos Céus, 25 contos cada; Grupo Columbófilo de Anta, 25 contos; Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses, 25 contos cada.

CASINO SOLVERDE ESPINHO



SESSÕES DIÁRIAS

Sábado, dia 17, às 23.45 h
O ALVO DO ASSASSINO - I.M/ 13 anos
De 18 a 22 - MASSACRE EM S. FRANCISCO
M/ 16 anos
Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h
Domingos: 11, 15.15, 17.45 e 21.30 h

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525

Maquetagem da EMPES - Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Pessoal da Secretaria da
CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX